

Detidos assaltantes à mão armada e consumidores de droga na Matola

A Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade da Matola, privou, no passado fim-de-semana, a liberdade de sete cidadãos, dos quais quatro indiciados de roubos com recurso a armas de fogo e brancas e três por consumo de estupefacientes. Estes últimos assumem o crime de que são acusados, justificando, porém, que para eles não constitui delito, na medida em que faz parte dos hábitos do rastafarismo.

Texto: Emildo Sambo

Dos quatro jovens acusados de cometimento de assalto a residências e em estabelecimentos comerciais, usando instrumentos contundentes, a Polícia disse que um foi baleado quando supostamente tentava fugir.

Na posse dos visados, que negam o seu envolvimento no crime que lhes é imputado, as autoridades da Lei e Ordem recuperaram uma pistola com as respectivas munições e alguns bens roubados.

A vítima alvejada a tiro durante a perseguição com a PRM encontrava-se internada até ao fecho desta edição.

Na posse de outros três indiciados, ora encerrados na 17a esquadra, no bairro T3, foi confiscada uma catana e um machado, para além de bens roubados.

Trata-se de uma quadrilha que semeava terror no município da Matola e já era procurada, há bastante tempo, segundo Fernando Manhiça, porta-voz da PRM, naquele ponto do país.

Um dos detidos considerou que a sua detenção é ilegal, pois nunca usou arma de fogo e não cometeu crime. “Os agentes da Polícia prenderam-me em casa” supostamente “porque eu tinha uma arma, mas a tal arma foi encontrada numa outra casa, onde eu sou inquilino”. Em relação às três pessoas também recolhidas aos calabouços, indiciadas de consumo de cannabis sativa, vulgo soruma, todos assumiram o acto, mas justificaram que tal prática faz parte dos seguidores do movimento Rastafari, de que são integrantes.

Do referido grupo, consta uma mulher, a qual alegou que usava soruma como medicamento para o seu filho. Ela realçou que não fuma e nunca o fez, apenas “dava à minha criança como remédio (...)”.

“Apanharam-me [os policiais] com uma pequena quantidade de soruma. Eu uso como rasta, como minha tradição e cultura”, disse um outro acusado, considerando que foi detido injustamente pelos membros da instituição que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei.

Moçambicanos avaliam metade do mandato do Presidente Nyusi como medíocre com tendência para mau



O @Verdade pediu aos seus leitores para fazerem uma avaliação da primeira metade da governação do Presidente Filipe Nyusi? “Infelizmente não tenho visto nenhuma evidencia dos carris de progresso que o chefe de estado menciona”, “as mazelas do anterior executivo se fazem sentir ainda”, “nunca se preocupou com problemas reais que afectam a população”, “pode ter havido também acções positivas da sua parte, mas na minha percepção os aspectos negativos são preponderantes”, “classifico o Nyusi como um aluno burro que quer passar de classe a todo o custo”, “a meu ver esta avaliação contradiz com o seu manifesto eleitoral, onde estava Moçambique”, são algumas das milhares de avaliações que recebemos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Jovem rouba computadores na DIC da Beira dias após pedir emissão de bilhete de identidade

Um jovem universitário está a contas com a entidade que garante a segurança e a ordem públicas e combate infracções à lei, incriminado de roubo de seis computadores portáteis nos Serviços Provinciais de Identificação Civil em Sofala, duas semanas após ter pedido a emissão urgente de um bilhete de identidade na mesma instituição.

Texto: Redacção

As máquinas, ora recuperadas pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade da Beira, foram roubadas na última sexta-feira (14) e têm como função a captação de dados dos requerentes de bilhetes de identidade e sem elas todo o trabalho para o efeito torna-se impossível.

Aliás, o roubo ocorreu dias depois de uma outra instituição do Estado [Instituto Nacional dos Transportes Terrestres], naquela urbe, ter sofrido um assalto similar, protagonizado por indivíduos até aqui não identificados.

Os gestores das duas entidades [sempre vigiadas] não sabem em que circunstâncias os dois roubos aconteceram.

Contudo, a Polícia, que acredita haver uma relação entre os dois casos, acredita que com a

detenção do jovem estudante o roubo nos Serviços Provinciais de Identificação Civil poderá ser esclarecido, até porque ele assume o crime.

Daniel Macuácu, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Sofala, disse que já foi aberto um auto com vista à responsabilização do suspeito e a investigação continua com vista a clarificar os dois delitos.

Ainda na Beira, quatro indivíduos encontram-se igualmente presos, desde a semana passada, acusados de assaltos a residências com recursos a instrumentos contundentes.

Para a Polícia, os indiciados semeavam terror no bairro da Ponta-Gea. A sua detenção contou o auxílio de uma das vítimas, que ao se aperceber de uma movimentação estranha contactou a

Polícia.

Os acusados disseram que são inocentes e a prisão não passa de uma tentativa de incriminá-los. Eles não se conhecem e era a primeira vez que ficavam um em frente do outro na esquadra.

Segundo narrou a suposta vítima, quando os quatro supostos bandidos se aperceberam da chegada da PRM, tentaram livrar-se dos instrumentos contundentes achados em sua posse, lançando-os ao mar.

Todavia, não foi possível enganar as autoridades policiais, pois acharam outros instrumentos na posse dos suspeitos.

De acordo com Daniel Macuácu, o caso já está a seguir os devido trâmites legais no sentido de se responsabilizar os suspeitos.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 01 - Moçambicanos avaliam metade do mandato do Presidente Nyusi como medíocre com tendência para mau

“Na minha opinião sobre os dois anos e meio da governação de presidente Nyusi há muita coisa que não consegue, analisando o seu discurso de tomada de posse, visto que a primeira prioridade foi a paz, esse assunto ainda está em negociação talvez tenha razão porque envolve outras individualidades” começa por avaliar o leitor Cândido que acrescenta sobre a intenção do Presidente de permitir que todos os moçambicanos tenham oportunidade de participar na sua governação “esperava que ele deixasse alguns cargos para indivíduos pertencentes a outros partidos”.

Este leitor, residente na província de Inhambane, avalia ainda o bem estar da população como “um fiasco, visto que o custo de vida se multiplicou a dois ou mesmo a três” e desafia o Chefe de Estado a permitir “que a justiça seja feita sobre as dívidas ocultas e os infractores paguem por isso”.

Já o cidadão Nhandale da Zambézia, embora tenha gostado da iniciativa do Presidente Nyusi de encontrar-se pessoalmente com o líder do partido Renamo, considera “uma aberração este Governo, para mim precisa de uma remodelação profunda para além de que nada ele fez apenas terminou o que Guebuza deixou”, e desabafa que de positivo só viu “a vitória das Mambas frente a Zambia”.

A leitora Fernanda, residente na cidade de Maputo, disse que “infelizmente não tenho visto nenhuma evidencia dos caris de progresso que o chefe de estado menciona. A minha avaliação é negativa, não parece que temos sequer um Governo no lugar”.

“Neste mandato direi que o nosso presidente pelo menos conseguiu trazer a paz. Mas acerca da situação financeira não se fez sentir a sua presença, isto porque ele aceitou a dívida de alguns e passou a ser de todos os moçambicanos. Também o poder de compra foi difícil e só está mudando agora que estamos prestes as eleições Autárquicas e Gerais”, avalia Valério que afirma “não consigo entender até agora o porquê o governo deu 50% do décimo terceiro alegando falta de dinheiro. Em contrapartida compra Mercedes para os supostos representantes do povo e dizem que isso não tem nenhum impacto no orçamento é ridículo”.

Na óptica da leitora Carmen Rodrigues esta primeira metade do mandato foi “fraca”, Natálio Daudo considera “mau”, André João avalia como “muito negativo e cheio de miséria” e o leitor Ambasse não tem dúvidas que até aqui o mandato foi “péssimo”.

“Na minha opinião, acho que o presidente Nyusi ainda não fez nada. Me parece que ele está a tentar ser carismático com as suas famosas visitas desnecessárias. Até agora a avaliação que faço é mau” declarou Dino, residente na cidade da Beira.

Presidente Nyusi chora que encontrou o País com problemas económicos, esquecendo que ele mesmo contribuiu para a falência do Estado

Na opinião de Ricardo, nosso leitor na França, “alguns dos problemas de hoje são os mesmos da governação Guebuza: desemprego, pobreza e atuns. O Presidente Nyusi, até agora, não conseguiu melhorar a situação. Nos não sabemos se alguém, algum dia, conseguirá”.

Um outro leitor, residente em Nampula, puxou dos galões de “Patrão” e classifi-

cou o Presidente, “Nyusi como um aluno burro que quer passar de classe a todo o custo: empurrado, cunhar, aliciar professor ou mesmo inventar doença para que o professor lhe perdoe uma avaliação” e argumenta “Entrou dando chucha a oposição, convencendo-a como que fosse homem da Paz, seguiu-se tudo menos a Paz; Não tem t*** para decidir no Partido; Não tem t*** para decidir como Executivo; Não deixa o Judiciário trabalhar com liberdade, influencia-o para que ele mesmo não seja julgado, nem seus pares; É carregado pela Assembleia da República que apresenta inquéritos faltos e nada faz”.

Além disso este leitor considera que na tentativa de agradar o seu “Patrão” o Presidente “fala de Agricultura, que já era considerada base para o desenvolvimento pelo malogrado presidente do Povo Samora Machel, sem criar inovações nessa área. Ainda a nossa Agricultura é insípiente, depende 100% das condições



climáticas e é de sobrevivência. O presidente Nyusi chora que encontrou o País com problemas económicos, esquecendo que ele mesmo contribuiu para a falência do Estado. Faliu o povo moçambicano e, hoje aparece com discursos fictícios, enganando o povo pacato. Sabendo que o País estava endividado externamente, contraiu outras dívidas internas”.

Cláudio faz também uma avaliação negativa, “apesar de compreender que os grandes problemas que ele enfrentou herdou do seu antecessor. Falo da guerra, as dívidas e consequentemente a crise que abalou todo o país e se reflectiu na tendência negativa da qualidade de vida dos moçambicanos”.

Porém este leitor do @Verdade em Gaza afirma ter visto um “esforço do Presidente em tentar resolver alguns desses problemas e esta num bom caminho. Gostei da maneira como ele interagia com população nas presidências abertas, pois demonstra humildade, e encoraja o povo a trabalhar pra produzir mais”.

Por seu turno o nosso entrevistado Aly declarou não ter visto “nada que o querido meu Presidente fez, ou talvez seja falta de actualização do que ele faz bem”.

Faustino, um jovem estudante universitário, analisa esta parte do mandato como uma contradição ao manifesto da sua candidatura. “Senhor presidente onde é estava Moçambique? Afinal qual é o seu objectivo na sua governação?”

“Governo deveria aplicar medidas de austeridade na alta elite”

Constantino avalia os dois anos e meio pelo quanto tem sido “doloroso ver dias a passarem sem pelo menos meter qualquer coisa comestível na boca enquanto

o teu filho deita rios de dinheiro groovando” enquanto Chaves disse não ter dúvidas que o Presidente “assim como todos membros do seu partido são mentirosos e colonizadores do povo”.

“Em primeiríssimo lugar agradecer pela trégua dada ao povo moçambicano, o qual merece esta majestosa calma e paz o que contribui para que desenvolvamos a nossa agricultura de pequena escala” começa por declarar Benjamim, nosso leitor em Quelimane que sem se considerar apto para fazer uma avaliação nota que “desde a sua eleição senhor Presidente fomos embatidos por vários problemas de carácter governativo tais como: a corrupção massiva, a guerra, a subida do preço do pão, o desemprego, a subida do preço do combustível que fez com que a minha terra (Ile), fosse mais longe, a subida da energia, a desvalorização do metical, crimes e roubos sem culpados, problemas de horas extras aos funcio-

nários de educação e falta de pagamento de subsidio aos enfermeiros, falta de medicamentos nos hospitais e farmácias publicas. Entretanto esses e outros problemas dificultaram o resgate da felicidade do seu povo desde que a perderam no tempo do Chissano. Assim não me torna difícil acreditar que os dois anos e meio nunca me deram sono e Paz”.

O nosso leitor Édson considera que “o desempenho foi desastroso”, e argumenta que “nada do que foi feito e está sendo feito beneficia a população, a corrupção aumentou, a pobreza aumentou, as acções levadas a cabo pelo governo e pelo banco de Moçambique só prejudicaram a população.

O governo de Nhusi aplicou medida de austeridade nas instituições públicas, dificultando o funcionamento normal delas é consequentemente aumentando a corrupção. Hoje em dia falta até papel para imprimir um simples documento, porém para a alta elite do governo nada falta, eles possuem tudo de bom a tempo e hora”.

“Os bancos aumentaram as prestações mensais cobradas, será que a crise está apenas com eles? De nós já nos sentimos sufocados com o preço dos produtos, que duplicaram de onde vamos tirar o dinheiro para pagar as prestações bancárias. Isso abre espaço para corrupção, oportunismo, o governo devia adoptar acções concretas e radicais”.

Para Édson “o Governo deveria aplicar medidas de austeridade na alta elite”.

“Poderia ter sido um dos melhores mandatos já vistos em Moçambique”

Já para o cidadão Daniel, que diz ser da terra de recursos minerais “onde até então assistimos o seu uso e sem o seu aproveita-

mento”, “ao longo da governação do primo Filipe não consegui fazer uma análise profunda das mudanças mas consegui entender que houve um esforço de mortes dos nossos irmãos com a guerra com a Renamo. O custo de vida também está em alto, a corrupção generalizada e entre outros para não ser bom e nem mal dou nota 2”.

Zé, residente no Chibuto, dá uma nota um pouco melhor, mas ainda assim negativa, a primeira metade do mandato de Filipe Nyusi. “Por ser moçambicano residente, que sinto o impacto directo da má governação do Presidente da Republica, face ao seu informe de passagem dos 2 anos e meio do seu mandato eu atribuo-lhe nota 3.5 valores. Falou de vários factores que levaram a baixo a economia do país, sem fazer menção do principal e maior factor, o das dívidas ilegais”.

De acordo com Anacleto “poderia ter sido um dos melhores mandatos já vistos em Moçambique a avaliar pela: melhoria no atendimento publico; desenvolvimento do capital humano motivado pelo crescente numero de instituições de ensino”.

“O que mancha estes “sucessos” foi o despontar de uma pratica que demonstra o cúmulo da estupidez humana (grupo organizado para assassinar irmãos iguais) com o cognome “esquadrões da morte” que promoveram uma guerra fratricida desnecessária; o radicalismo em relação a intolerância política (todo aquele que não nutre paixões pelas políticas do partido no poder passou momentos terríveis) com o ponto mais alto o assassinato do Gilles Cistac, o atentado ao professor e ex-comentador televisivo, Jaime Macuane; e por fim, o escândalo das dividas ocultas”, avalia o nosso leitor no Chimoio.

“Um mandato promissor, pese embora as dificuldades”

Entretanto alguns dos nossos leitores, que foram questionados através da nossa mailing list e das redes sociais do @Verdade, fazem uma avaliação positiva.

Augusto considera que a devolução da “estabilidade política no país e reposição de circulação normal de bens e pessoas” um marco positivo.

Chinai avalia “positivamente o desempenho” do Presidente Nyusi pois acredita “que as maiores decisões sobre o destino do país, não dependem apenas dele”.

Na perspectiva de Nimotha, nosso leitor em Inhambane, Filipe Nyusi está a fazer “um mandato promissor, pese embora as dificuldades: crise económica, as cheias, a seca, o conflito militar. Mesmo assim, tem feito um trabalho notável”.

Chande afirma que não gosta quando os analistas da TV criticam o Chefe de Estado, “a boa governação é assim como o Nyusi esta fazendo, viver de perto o que esta acontecer em Moçambique, deixe ele trabalhar. De 0 à 20 dou até neste momento 15 valores”.

“O presidente não perdeu tempo a lutar pela justiça perdida, no que toca a dívida pública, mas sim esteve e está atento a arranjar o país”, considera Sérgio Luís.

Para Freitas, “a governação do Presidente Nyusi até então é de louvar apesar de alguns fracassos que considero normais porque afinal na liderança somos susceptíveis a cometer erros que com o tempo vão se corrigindo através de conselhos e novas tentativas de busca de soluções para os problemas apresentados”.

Xiconhoquices

Avaliação meio-termo do mandato de Nyusi

Num exercício inútil, o Presidente da República, Filipe Nyusi, veio ao público fazer uma avaliação de meio-termo do seu mandato. A intenção foi boa, mas o Chefe de Estado pecou por limitar-se a ler um documento vazio de realizações. Na mensagem de balanço pela passagem, no passado dia 15 de Julho, dos dois anos e meio desde que tomou posse como o quarto Presidente da República de Moçambique, Nyusi disse que na primeira metade do meu mandato, dedicou-se a trazer Moçambique de volta aos carris do progresso, como se alguma vez o país estivesse nalguns carris. O Presidente da República, na verdade, esquece-se de explicar aos moçambicanos as razões que o levaram assumir a dívidas ilegais da Proindicus, MAM e EMATUM. Em suma, Filipe Nyusi ignorou os verdadeiros problemas que têm apoucado os moçambicanos.

Polícia

Há muito que a Polícia moçambicana deixou de fazer o seu dever que é o de servir e proteger os moçambicanos. A título ilustrativo, um cidadão foi baleado mortamente pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na vila de Moatize, província de Tete, quando um grupo de populares amotinou-se para contestar o encerramento unilateral dos portões que dão acesso à concessão da empresa mineira Vale Moçambique. Trata-se de portões de uma outra mina de carvão pertencente àquela companhia, cuja exploração ainda não iniciou. Esta é apenas mais uma prova de que as autoridades policiais estão em defesa dos interesses das multinacionais, em detrimento dos da população. O mais revolante é que a Polícia continua a usar balas reais em situações dessas. Outra vergonha é o vídeo em que aparecem os agentes da Unidade de Intervenção violentando os garimpeiros numa mina de rubi em Cabo Delgado.

Roubos em hospitais

O número de roubos em hospitais espalhados pelo país tendem a crescer de forma preocupante. Este ano, foram registado pelo menos cinco situações de desvio de medicamentos e equipamentos hospitalares. O caso mais recente deu-se na cidade de Quelimane, província da Zambézia, onde em menos de um mês foram roubados dois equipamentos de alta tecnologia, nomeadamente o dínamo do motor da máquina que produz oxigénio e um aparelho de radiologia. Este último acabou por ser recuperado, quando um cidadão que se fazia passar de técnico da empresa que faz a manutenção, tentava transportá-lo sob alegação de que tinha sido enviado para levar o aparelho para a manutenção na África do Sul. Pelas crescentes situações de roubos, tudo indica que os gatunos se esquecem que vão ficar doentes e precisaram daqueles aparelhos.

Editorial

averdademz@gmail.com

Há razões para não sermos patriotas

O Presidente da República, Filipe Nyusi, prossegue com as suas visitas improdutivas que efectua às instituições públicas e/ou do Estado, na tentativa de aldrabar incautos, que ele se considera o seu empregado, e renovar, provavelmente, o seu mandato, e tem estado a mostrar a sua suposta indignação para os jornalistas verem e reportarem.

Recentemente, Nyusi dirigiu-se ao Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos. E, como sempre, o Chefe de Estado ficou surpreendido com tudo aquilo que já sabemos e que não preciso de uma visita para se dar conta dos graves problemas que assolam as instituições do Estado. Mas, desta vez, Filipe Nyusi, aproveitou a visita ao ministério que tutela os assuntos religiosos para soltar esgares à igreja católica por ter exigido um esclarecimento sobre as dívidas ilegais de

que ele também é um dos principais arquitectos. A igreja não pode estar alheia a situações que têm estado a desgraçar os moçambicanos, como é o caso das dívidas ilegais, até porque não é só de orações que é feita uma igreja.

O facto que chamou atenção durante a visita foi quando Nyusi apelou ao patriotismo do moçambicano. Segundo Presidente da República, sente inveja de outros povos que se orgulham dos seus países. O Chefe de Estado esquece-se de que os moçambicanos não têm razões para se orgulhar do país, pois o mesmo encontra-se hipotecado. O Presidente Nyusi quer que os moçambicanos se orgulhem da fome, da miséria, da falta de unidades sanitárias, de medicamentos, de salas de aulas dignas e vias de acesso? Será que o senhor Presidente quer

que os moçambicanos empobercidos pelas políticas excludentes da Frelimo se orgulhem das suas dívidas inconstituicionais feitas em seu nome?

Como os moçambicanos podem ser patriotas, numa situação em que o Estado está nas mãos de indivíduos que, ao invés de se preocuparem com o bem-estar da população, têm estado a amealhar riqueza, saqueando o erário? Não há patriotismo possível numa situação em que, há 42 anos de independência, o país continua a ser controlado pela corrupção, pelo crime organizado e pela partidização do Aparelho do Estado. É, portanto, impossível falar de patriotismo, quando moçambicanos são baleados mortalmente pela Polícia que defende os interesses das multinacionais em detrimento dos interesses do povo.



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O @Verdade pediu aos seus leitores para fazerem uma avaliação da primeira metade da governação do Presidente Filipe Nyusi? “Infelizmente não tenho visto nenhuma evidencia dos carris de progresso que o chefe de estado menciona”, “as mazelas do anterior executivo se fazem sentir ainda”, “nunca se preocupou com problemas reais que afectam a população”, “pode ter havido também acções positivas da sua parte, mas na minha percepção os aspectos negativos são preponderantes”, “classifico o Nyusi como um aluno burro que quer passar de classe a todo o custo”, “a meu ver esta avaliação contradiz com o seu manifesto eleitoral, onde estava Moçambique”, são algumas das milhares de avaliações que recebemos.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62817>



Zacarias Wilson Manave
Nós moçambicanos não temos: :-) direitos :-)

deveres... não temos a liberdade :-) :-)
· 18/7 às 13:24



Elias Jossefa Vulande Vulande
Mozambique é um país sem Lei, é um país que ainda drama o sangue · 18/7 às 20:25



Zacarias Wilson Manave Sério dr,povos Moçambicanos são considerado como indivíduos inúteis :-) :-) · 18/7 às 20:28



Elias Jossefa Vulande Vulande
É um país que ainda USA o tirano para governar · 18/7 às 20:30



Rafael Morte Quem faz a auto-avaliação e o povo não o senhor.... Ja k se deste nota de 0-20 valores eu t dou nota 5 · 18/7 às 16:15



Josealvaro Valente Mas nosso pr mete agua porras. · 18/7 às 17:43



Rafael Morte Ne mi fale.... mas fotos ele não ganha serio E a Massaroca vão passear....kkkk · 18/7 às 17:46



Pm Bero nao e reclamando, lamentando, creticando ...temos que trabalhar p desenvolvimento... ja conseguimos por cmboio aos carris... mas cm pequena velocidade... qual foi a velocidade media atingida antes d descarrilar? · Ontem às 12:03



Josealvaro Valente Esta uma merda e este é outro que so veio p arruinar o povo, neste momento deve estar a estudar uma forma de sacar dinheiro do estado como fez o amigo antes de sair do poder e deixar < povo na merda · 18/7 às 13:38



Cristiano Mario Nyusi falaste das escolas moveis (sucatas de tpp) que o teu governo pretende implementar? Do menu “tseke” que o teu governo implementou para o povo? Camarada , assim mesmo balanço posetivo mesmo? De todo caus de transporte, inflação de preço da primeira necessidade, combustivel...robalheiras no seio do governo.. Assim mesmo posetivo tio? Muatany? Isso é mesmo ser Aluno burro desejando passar de

classe a todo custo. Trabalhe camarada e o fruto desse trabalho falará por si...não essas tuas falacias sem cabeça. · Ontem às 16:22



Absalao Bartolomeu
Zumba Era vez de uns agora é a vez dos outros! Essa porah de Moz é uma palhaçada, todos fazem parte da mesma formação politica mesmo divididos. Quem chupa é o pacato cidadão. · 18/7 às 18:58



Hermenigildo Mabunda Ele tá seguindo o q o outro fez mas cuidado ser como Lula · 18/7 às 18:48



Josealvaro Valente Nao vai porque depois vao por outro ladrao · 18/7 às 19:16



Naeny Matala Olha deixem nosso presidente trabalhar pk ele realmente xta e o seu trabalha xta visível para quem também trabalha .vai reclamar longe procura outro país se este não te agrada .coisas baixa dólar voltando ao normal ok kers mais se não consegue comprar txek vai procurar pk sai sozinho · Ontem às 14:33



Joaquim Joao Correia 0 valores · 18/7 às 18:47



Ecomar Robert Corty nao tenho opiniao · 18/7 às 15:14



Belciov Mwendane Ma governação k so da pa sair do país · Ontem às 10:55



Joaquim Joao Correia Estou com fome q nem tenho ideias... caralo.. · 18/7 às 18:48



Nagrelha Angelo Freitas Ohhhhhh kkkkkj aluno burro que quer passar a todo custo kkkkk · Ontem às 7:51

Xiconhoca

Gestores do INSS (negócio do prédio caro comprado a Samora Machel Jr.)

Definitivamente, os gestores do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) têm estado a saquear de forma deliberada e vergonhosa os cofres do contribuintes. Um dos exemplos do roubo é a aquisição, no valor de 490 milhões de meticais, de um edifício de apartamentos com serviços de hotelaria (apart-hotel). Mais uma vez o dinheiro do honesto trabalhador moçambicanos é usado indevidamente, pois o edifício de 15 pisos, composto 47 apartamentos, uma loja e um parque de estacionamento para 18 viaturas, não deve custar mais de 250 milhões de meticais.

Direcção UEM

É preocupante quando uma instituição de ensino superior do calibre da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) tem uma direcção ditatorial. Recentemente, um grupo de funcionários, sobretudo o Corpo Técnico Administrativo, daquela instituição decidiu exigir os seus direitos, relativos ao bónus de efectividade, porém, a Direcção da UEM ao invés de dialogar com os trabalhadores optou por reprimir aqueles cidadãos.

Adolescentes que tentaram matar a mãe

Hoje em dia, já não se fazem filhos como antigamente. Três adolescentes com idades compreendidas entre 15 e 17 anos foram detidos, na cidade da Beira, província de Sofala, acusados de tentativa de assassinar uma senhora, que por sinal é mãe de um deles. Os acusados surpreenderam a vítima, em casa e simularam um assalto. O filho da vítima, convencido de que a mãe já estava morta, ateou fogo na residência, na tentativa de desvirtuar os factos. Bando de Xiconhocas!

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Nós não somos tão irresponsáveis para comprarmos carros [marca Mercedes-Benz, destinados aos membros da Comissão Permanente] nesta altura, não há ninguém que faria uma coisa dessas. Se repararem na lista protocolar, os membros da Comissão Permanente estão acima dos ministros, portanto, em termos legais e de procedimentos não vimos nenhum problema, porque os Mercedes não foram comprados agora, como tem sido prática. O que nos foi dito pelo Primeiro-Ministro, corroborado pelo Ministro da Economia e Finanças, é que, efectivamente, a encomenda foi feita em 2015”, **Verónica Macamo**

“Embora a lei [Lei sobre Violência Doméstica praticada contra a Mulher] defina que o Estado é o responsável pela protecção das vítimas o que nós vemos na lei, lendo e relendo, fazendo a relação entre os vários artigos é que o Estado de facto não se responsabiliza. Não se prevê claramente, não está regulamentado como é que o Estado se vai responsabilizar pela protecção da vítima e em que contexto é que se responsabiliza pela protecção da vítima”, **Conceição Osório**

“Eu acho que a salvaguarda da família está neste momento a agravar a violência

doméstica contra as mulheres. Primeiro tê-se uma visão ideal da família, sem conflitos, uma visão de afectos, e esta ideia que se tem de família ela vai influenciar e vai de encontro as próprias representações e imagens que os que têm por competência, trabalho e tarefa, avaliar julgar, sancionar, distribuir penas, etc, aos agressores estejam sempre a recorrer explicitamente à salvaguarda da família. Vejo isto nos discursos de toda a gente, dos polícias mas muito dos procuradores e dos juizes. Portanto este artigo de salvaguarda da família é um artigo que vai contra o espírito da própria lei”, **idem**

“Não há a mínima relação entre os registos da violência doméstica que agentes da polícia fazem e indicam nos seus livros de registo e o que aparece nos tribunais e na Procuradoria. E se olharmos ainda para Saúde a situação é ainda pior. (...) A violência doméstica não significa apenas um mandato que os homens tem para a violência, quer dizer os homens agredem porque as mulheres não cumprem os seus papéis e funções sociais só, os homens agredem porque de facto a agressão contra as mulheres faz parte da relação de poder, eu agrido porque eu mando, eu agrido porque eu sou o chefe de família, e mui-

tas vezes não tem nenhuma razão”, **ibidem**

“Nós gostamos de fazer um bocado às coisas à nossa maneira mas não há Bolsa nenhuma no mundo que tenha começado de baixo para cima, ou seja das Pequenas e Médias Empresas para às Grandes Empresas. Primeiro cria-se um mercado com a Grandes Empresas, com as Empresas Públicas lucrativas, com Empresas Públicas que induzem a ideia do capitalismo. (...) Nós vemos esse caso que é flagrante e diário nos hospitais e unidades sanitárias, com a maior variedade de argumentos”, **Dias Pereira**

“Temos que começar por ter empresas do Estado com uma parte do seu capital admitido à cotação e com estímulo para que as pessoas as comprem. Do lado da oferta temos que fazer tudo, não há Bolsas moçambicanas, há Bolsas mundiais e uma delas baseada em Moçambique. É preciso varrer esta ideia de uma vez por todas, passa pela lei cambial, passa pelos bancos, passa pela Autoridade Tributária, passa por uma série de factores. Depois temos que ter intermediários, informação e depois temos que criar apetência, a procura tem que se estimular tal com a oferta tem que ser estimulada à montante”, **idem**

“Eu ando há dois meses a ver quando será feita a primeira transacção, em qualquer Bolsa a MATAMA já deveria ter sido excluída de cotação porque não tem transacções. Porque ninguém procurou. E porque ninguém procurou? Porque a MATAMA não aceitou à Bolsa através de uma IPO (acrónimo em inglês de Initial Public Offering, ou Oferta Pública Inicial, que é a denominação do momento em que a empresa abre o seu capital e passa a ser cotada numa Bolsa de Valores), onde a Matama punha um determinado número de acções à disposição dos compradores, fazia uma campanha de marketing, explicava qual é o seu negócio, qual é o seu projecto, qual é o seu turn over, qual é a rentabilidade que esperam, e as pessoas ficam com apetência”, **ibidem**

“A reconciliação é também entendermos o que o outro diz, que nos permite o controlo. (...) As vontades geram impaciência, marcada por sugestões sobre como o governo devia fazer as coisas, mas perdendo de vista que não está a participar em particular quando a apreciação sobre os avanços é negativa. Eu sei que estão muito curiosos de saber o que falei com o líder da Renamo, quando ontem disse que falamos. Mas conversa como essa calhou ontem, até porque fala-

mos e falamos muitas vezes, mas não queremos relatar. No processo de diálogo, o que está a acontecer é uma questão de procedimento, sendo que os resultados são aqueles que todos têm estado a visualizar”, **Filipe Nyusi**

“Embora estejamos orgulhosos por aquilo que conseguimos fazer, no meio de muitas adversidades, nunca descansaremos. Há ainda muito trabalho por realizar. Apesar destes desafios, os últimos dois anos e meio foram de muitas atividades. Aumentamos o nosso apoio aos agricultores para que mais produção fosse feita em Moçambique, induzindo a redução de preços no mercado. A nossa meta é uma paz efetiva e duradoura”, **idem**

“Nenhum dos custos desta dívida odiosa deve cair sobre os ombros das pessoas comuns em Moçambique; os membros do Governo envolvidos e os bancos devem ser responsabilizados pelas suas acções”, **Sarah-Jayne Clifton**

“As constatações [do sumário da auditoria às dívidas] levaram as organizações membros do FMO a formular uma petição, que tem como objetivo exigir a fiscalização do ato legislativo que levou à inscrição das dívidas ilegais na Conta Geral do Estado”, **Denise Namburete**



Jornal @Verdade

Por outro lado, apesar do antigo Presidente Armando Guebuza ter afirmado que o projecto era para a “defesa da Pátria Amada e do maravilhoso povo moçambicano”, as entidades públicas moçambicanas “mostraram-se não cooperantes”, de acordo com a Auditoria até para obterem vistos de entrada os colaboradores do Grupo Prinvest tiveram dificuldade.

“(...)A não-conclusão da formação de tripulação para as embarcações Ocean Eagle e para utilização dos drones Camcopter, e o não-fornecimento de um local para o Centro de Coordenação de Operações em Terra” são outros entraves constatados pela Auditoria aos quais se somam o facto da EMATUM nunca ter criado “uma instalação de armazenamento em terra que permitisse à empresa conservar o peixe à temperatura correta; não efectuou a manutenção das embarcações fornecidas, conforme aconselhado pela Empresa Contratada; e efectuou modificações nas embarcações que tiveram impacto na capacidade de efectuar reivindicações nos termos da garantia contratual”.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62788>



Ginoca Ramos Olhem só em que estado deixaram chegar os barcos meu Deus, ao menos que dessem aos pescadores que de certeza lhes dariam bom uso. · 14/7 às 19:37

Eddy Junior Magno Mucavele O nosso Belo moz está de parabéns, quem não gostaria de ter um povo pacato quanto o nosso ·

14/7 às 20:16

Eugenio Dovel O objetivo não eram os barcos para pescar o dito atum, mas sim disviar dinheiro em nome dos barcos. · Ontem às 18:24

Lastino Zaichelho Marrengula vcx da A verdade passam todos dias a falar disso hora

dívidas,pgr,ematum bla,bla... não tem outras notícias aqui em moz? · 14/7 às 20:29

Tony Armino Sizela Vocês todos comentam acerca da dívida q passou a ser soberana, mas qndo chega o momento de mudanças de governos, voces mesmos voltaram a votar os mesmos ladrões. Gente votemos na mudança esqueçamos continuidade. · 9 h

Andre Cumbula EU estou A FAVOR DA MUDANÇA SE O REGIME JA NÃO

RESPEITA AS NORMAS ESTABELECIDAS , ATROPELAM TUDO E A TODOS (Nao vamos poupar Cometem crimes em tudo que fazem: devem ser responsabilizados hoje nesse país so se fala de corrupção, roubo, agressão e mais de maldade porque o regime institucionalizou.) ninguém escapa todos

Moçambicanos são vistos como criminosos porque vê as coisas acontecer e nao faz nada. Basta basta o regime DEVE SAIR DO PODER. Estamos juntos. · 5 h

Nilton Mangoba sempre que leio essas situações todas apanho dores de cabeça e fico mal disposto · Ontem às 18:04

Paulo Nogueira Guebuza, seu pato marreco incompetente. · 14/7 às 22:15

Benildo Nhiumane País do panza · 14/7 às 22:14

Ginoca Ramos Os barcos ja estão todos podres, estão bons para irem para a sucata, mas como alguém disse, continuam a operar e o atum está nas mesas dos restaurantes, triste o que fizeram a este país. · 14/7 às 18:08

Rigoberto Joaze Isso tudo resumido, adquirimos sucatas para guardar num estaleiro qualquer a fazer ferrugem... Isso tudo a preço de Lordes. O meu estado está de parabéns (vocês sim sabem gastar dinheiro). · 14/7 às 20:09

Candido Cunbane São lágrimas de um povo sofredor. Deus nos ajude a sair de injustiça · 14/7 às 18:56

Assante Cornelio Saure A Grande Cruzada Da Vida, Coisa Impossivel. · 14/7 às 16:21

Pm Bero fazer oque. · 14/7 às 18:52

Hobety Luys Muhamby Jogo sujo · Ontem às 16:25

Manuel Horacio Majane Limpar o Cú antes de Cagar, dá nisso. · Ontem às 7:57

Mitolas Singano Epa só falta começar a pesar em kg para vender esse foi a intenção. · 14/7 às 22:53

Deny Alfredo Acredito que Tdo foi planeado e nenhum delis foi ediota nesta accao por isso atem agora esta Tdo bem Como se sabe Quem fens a divida Nao e Quem a atornou divida publica Mesmo com os seus prejuizos . · 14/7 às 15:21

Tony Ferreira Isso é pura negligência · 14/7 às 14:13

Ricardo António Meu deus prejudicar o povo só para nada!!!! · 14/7 às 18:00

Manuel Horacio Majane Todos são bandos de idiotas. · 14/7 às 13:33

Rui Carlos Sincerament ,, é @Verdade de Moz ... · 14/7 às 14:00

Educadores e guarda violam sexualmente criança num centro infantil em Manica

A Polícia da República de Moçambique (PRM), em Manica, deteve, na semana passada, dois educadores de crianças e um guarda afectos ao centro infantil denominado Escola Internacional a Árvore do Futuro, acusados de abusar sexualmente de uma criança de apenas dois anos de idade.

Texto: Redacção

O estupro ocorreu no distrito de Gondola e o encerramento da escola em causa foi ordenando, na passada sexta-feira (14), pelo sector de Género, Criança e Acção Social.

A medida, que irá durar até que o caso seja esclarecido pelas autoridades locais, foi tomada após uma reunião entre aquela instituição do Estado e os gestores do referido centro infantil.

Aliás, a Escola Internacional a Árvore do Futuro não tinha autorização para funcionar e o que aconteceu representa um perigo para as restantes crianças, segundo a direcção do Género, Criança e Acção Social.

Devido às lesões contraídas durante o acto, à vítima foi submetida a exames médicos no Hospital Distrital de Gondola, onde se confirmou que, de facto, houve violação sexual.

Felizmente, a miúda está fora de perigo.

Nyusi diz que dedicou-se “a trazer Moçambique de volta aos carris do progresso”, assumindo as dívidas ilegais, cortando 13º, aumentando preço da comida, cortando os apoios aos idosos...



Filipe Nyusi, numa mensagem de balanço pela passagem, no passado dia 15 de Julho, dos dois anos e meio desde que tomou posse como o quarto Presidente da República de Moçambique, revelou que “na primeira metade do meu mandato dediquei-me a trazer Moçambique de volta aos carris do progresso”. Mas a verdade é que no balanço Nyusi não disse porque decidiu assumir como de todos moçambicanos as dívidas inconstitucionais e ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM; esqueceu de mencionar que recebeu do seu antecessor um saco azul com mais de 71 biliões de meticaís que tem estado a usar á margem do Orçamento do Estado; não referiu que pela primeira vez o Estado não pagou o 13º salário completo; ignorou que os preços da comida mais do que duplicaram embora a cerveja tenha mantido de preço; e nem reportou os cortes que fez nos subsídios para os idosos e mais pobres.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Polícia detém supostos possesores de marfim e dentes de leopardo em Sofala

Dois jovens estão a contas com as autoridades policiais, desde a semana finda, indiciados de posse ilegal de duas pontas de marfim da cria de um elefante, dois dentes de macaco e quatro de leopardo, uma unha de urso e pele de gato cerval, supostamente obtidos com recurso à caça furtiva no Parque Nacional da Gorongosa, na província de Sofala.

Texto: Redacção

Os visados têm 23 e 27 anos de idade e respondem pelos nomes de Gilto Tenente e Boramo Domingos.

A sua detenção ocorreu na vila-sede do distrito de Inhamitanga, quando alegadamente pretendiam entregar os produtos em questão a um suposto comprador, cuja identidade alegaram que desconhecem.

Segundo contaram, uma cidadã, que também desconhecem, contactou-lhes, indicando que um suposto patrão precisava de pontas de marfim, dentes de macaco e de leopardo, unha de urso e pele de gato cerval e pagaria um bom dinheiro.

Refira-se que, há dias, a Polícia da República de Moçambique (PRM), no Niassa, concretamente no distrito de Majune, recolheu três cidadãos aos calabouços, por terem sido encontrados na posse de quatro pontas de marfim, as quais eram movimentadas num autocarro de transporte semi-colectivo de passageiros.

Acredita-se que o produto provinha da caça furtiva na Reserva Nacional do Niassa, e tinha como destino algum país estrangeiro que não foi especificado pelas autoridades policiais.

Desporto

Moçambique inicia com empate no Madagáscar apuramento para o CHAN

A selecção nacional de Moçambique empatou neste domingo (16) com a sua congénere do Madagáscar, a dois golos, em partida da 1ª mão da 1ª eliminatória da zona Austral de apuramento para o Campeonato Africano para jogadores que actuam nos campeonatos internos (CHAN) cuja fase final será disputada em 2018 no Quénia.

Texto: Adérito Caldeira

No estádio Municipal de Mahamasina, na cidade de Antananarivo, Salomão abriu o placar para os “Mambas” no quinto minuto de jogo.

Entretanto a selecção anfitriã empatou por Njiva, que transformou em golo uma grande penalidade antes do intervalo.

Njiva bisou, à passagem do minuto 51, fazendo a cambalhota

no marcador.

Porém a vantagem durou apenas seis minutos, Maninho garantiu um precioso empate que poderá ser decisivo no apuramento para a fase seguinte.

A partida da 2ª mão joga-se já no próximo domingo (23) no estádio nacional do Zimpeto, em Maputo.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Nyusi diz que dedicou-se “a trazer Moçambique de volta aos carris do progresso”, assumindo as dívidas ilegais, cortando 13º, aumentando preço da comida, cortando os apoios aos idosos...

Ao contrário da percepção generalizada o quarto Presidente de Moçambique quando iniciou o seu mandato, a 15 de Janeiro de 2015, não encontrou os cofres do erário vazios. Filipe Nyusi encontrou 71,5 biliões de meticais em diversas contas bancárias de instituições públicas que violando a lei não canalizaram os valores para a Conta Única do Tesouro.

Por isso o “momento difícil” que Filipe Nyusi menciona na sua mensagem não é de todo verossímil, aliás, de acordo com o Relatório do Tribunal Administrativo sobre a Conta Geral do Estado de 2015, no primeiro ano do seu mandato Nyusi gastou 39,2 biliões de meticais desse valor em despesas paralelas às previstas e aprovadas pela Assembleia da República no Orçamento de Estado.

“A queda dramática dos preços globais de produtos de exportação constrangeu o nosso crescimento económico, ao mesmo tempo que a seca, no sul de Moçambique e as cheias, no norte do país, afectavam vidas e o rendimento de milhões de concidadãos”, reportou Nyusi na sua mensagem porém se é certo que a seca que fustigou o hemisfério Sul do nosso planeta colocou mais de 1,5 milhão de moçambicanos em situação de insegurança alimentar a verdade é que as cheias no Norte são calamidades habituais, e diga-se necessárias para renovar a fertilidade dos solos.

Paralelamente a seca trouxe

à tona um velho e conhecido problema que o Presidente Nyusi finge desconhecer: há vários anos que se sabe que a barragem dos Pequenos Libombos está no limite da sua capacidade de fornecimento de água à Maputo, Matola e Boane.



Mas nem com a seca o Governo do quarto Presidente de Moçambique coibiu-se de cortar os fundos que devia investir, como a participação moçambicana, na construção a barragem de Moamba Major, que é uma das soluções para abastecer a capital com o precioso líquido.

Aumento dos preços da comida, corte do 13º ... só a cerveja não aumentou durante a governação de Nyusi

Mas é preciso recuar no tempo e recordar que o nosso país, que vive em permanente crise desde a sua independência, viu a crise económica e financeira agudizar quando o Governo de Filipe Nyusi decidiu não repudiar e assumir o pagamento dos empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM mesmo sabendo que para a contratação das mesmas foram violadas a Consti-

tuição da República e as leis orçamentais de 2013 e 2014.

A crise também deixou à mostra que em mais de quatro décadas de independência os moçambicanos ainda são incapazes de produzir a comida que precisam para a sua alimentação digna e equilibrada e como consequência, durante o segundo ano do mandato de Nyusi, o preço dos alimentos disparou em mais de 50% colocando ainda mais moçambicanos a passarem fome e muitos outras, principalmente crianças, em situação de desnutrição crónica. Ironicamente o único produto que não aumentou durante o mandato de Filipe Nyusi, e até reduziu de preço, foi a cerveja, vá-se lá perceber por que motivo!



E num dos momentos mais marcantes da sua governação, enquanto manteve as mordomias para os seus leais governantes, Filipe Nyusi decidiu pela primeira vez cortar no 13º salários dos Funcionários do Estado.

Ainda na mensagem pela metade do seu mandato Nyusi insistiu na mentira sobre os visitantes que escalando o nosso país, “Promovemos a construção de novas infra-es-

truturas hoteleiras e de restauração, resultando na entrada de cerca de 2 milhões de turistas, significando um crescimento em cerca de 81 mil comparadas ao ano transacto”. Importa no entanto referir que os poucos turistas que têm entrado continuam a ser “presa fácil” para os funcionários da imigração e mesmo agentes da Polícia.

Paralelamente, e não foi referenciado por Nyusi no seu balanço, a criminalidade continua a aumentar particularmente envolvendo cada vez mais jovens que não conseguem empregos, nem mesmo os mais precários.

Nyusi em campanha eleitoral faz novas antigas promessas

Já em ritmo de campanha eleitoral, primeiro para ser eleito o candidato do seu partido em Setembro próximo, o Chefe de Estado começou a fazer novas promessas, sem mesmo ter cumprido a maioria das que fez. “(...)na segunda metade deste mandato, em simultâneo quero empenhar-me em assegurar que os benefícios do nosso crescimento tenham impacto directo e sejam sentidos por cada um dos moçambicanos”.



Muita fé terão de ter os moçambicanos para acreditar que o Presidente que cortou dinheiro para a Saúde, Educação, Agricultura e até no subsídio para os mais pobres e cidadão da terceira idade continuam na sua mensagem vai cumprir a renovada promessa de “investir na saúde, educação, infra-estruturas, turismo e agricultura, ao mesmo tempo que combatemos vigorosamente a corrupção e todas as suas manifestações”.

Ademais enquanto não forem responsabilizados os Funcionários e Agentes do Estado que endividaram ilegalmente o nosso país Filipe Nyusi não pode falar em real combate a corrupção.



“Como é do vosso conhecimento, através de um diálogo franco, aberto e sem pré-conceitos, com todas as forças vivas da sociedade, incluindo a Renamo temos conseguido uma paz relativa, rumo a consolidação de um ambiente de concórdia e reconciliação entre os moçambicanos. A nossa meta é uma paz efectiva e duradoura” declarou ainda Nyusi na sua mensagem, todavia os moçambicanos começam a perceber que mais uma vez o calar das armas está a ser gerido para garantir a realização de mais um pleito eleitoral e depois logo se verá.

Mundo

Governo da Turquia está “viciado” no estado de emergência

O Presidente turco guardou o momento alto das comemorações da tentativa fracassada de derrubar o seu AKP do poder para o início da madrugada de domingo, à hora exacta em que o Parlamento turco foi bombardeado. Antes, participará na marcha de Istambul, uma das duas do dia, acompanhado por alguns dos mais de 2000 mil feridos e pelos familiares de parte dos quase 300 mortos da noite de 15 de Julho de 2016.

Texto: Público de Portugal

Foi Recep Tayyip Erdogan que há um ano conseguiu entrar em directo na CNN turca através de FaceTime para pedir aos turcos que saíssem à rua e enfrentassem os militares e os tanques. Pouco depois, as instalações do canal de televisão eram ocupadas pelos golpistas, oficiais e soldados que terão sido instruídos pelo movimento do líder religioso Fethullah Gülen, ex-aliado do AKP (Partido da Justiça e do Desenvolvimento, no poder desde 2002), exilado há muito nos Estados Unidos.

Para oposição, cinco dias depois do golpe militar o país assistiu a um “golpe civil”, com a aprovação do estado de emergência, a ferramenta perfeita para a resposta de Erdogan e do seu AKP ao golpe. Para além de perseguir os suspeitos, os dirigentes turcos têm aproveitado para deter ou afastar dos seus cargos jornalistas críticos ou defensores da minoria curda.

“Eles habituaram-se a governar a Turquia sob o estado de emergência. Tornou-se um vício, como uma droga”, acusou o vice-presidente do CHP (Partido Republicano do Povo, secularista), Bülent Tezcan, numa conferência de imprensa. O primeiro-ministro, Binali Yildirim, já anunciou que o seu Governo vai pedir ao Parlamento a extensão do estado de emergência já no início da semana – o actual expira a 19 de Julho.

“Vamos continuar a lutar contra o 20 de Julho”, prometeu Tezcan. “O estado de emergência deve ser levantado imediatamente”, disse ainda o responsável do maior partido da oposição, que há uma semana concluiu em Istambul a chamada Marcha da Justiça, uma caminhada que começou na capital, Ancara, para pedir a libertação das dezenas de milhares de detidos.

Quem já discursou no Parlamen-

to este sábado foi Yildirim, numa sessão especial onde Erdogan esteve presente. “O Exército turco é muito mais poderoso hoje do que era antes de 15 de Julho. É o Exército desta nação preciosa”, disse o chefe do Governo. Antes de lembrar “os mártires”, as vítimas de há um ano, Yildirim afirmou que “a noite mais escura da Turquia foi transformada numa manhã brilhante”.

Muitos – jornalistas, académicos, activistas ou simples turcos – discordam e defendem que a democracia turca nunca esteve tão em risco, à medida que Erdogan se torna cada vez mais autocrata. Ora quem pensa de outra forma é obviamente o Presidente: o golpe marcou “um ponto de viragem na história da democracia” e a forma como foi impedido “será fonte de inspiração e esperança para todos os povos que vivem debaixo de ditaduras”, escreveu num artigo intitulado “Turquia, um

ano depois da tentativa de golpe, defende valores democráticos” e publicado no jornal britânico Guardian.

No artigo, Erdogan critica “os aliados da Turquia, particularmente os amigos no Ocidente” por não terem conseguido entender a dimensão do que aconteceu no seu país. Para além disso, as críticas aos esforços da Turquia para afastar os funcionários públicos e militares suspeitos de ligações a Gülen “levantam questões sobre o compromisso do Ocidente com a democracia e segurança” do país.

Os últimos 12 meses foram de tensão permanente entre Erdogan e vários líderes mundiais, particularmente europeus. O tom da disputa subiu e muito em Março, quando diferentes países da União Europeia decidiram impedir que membros do Governo do AKP participassem em comícios

junto das comunidades turcas em defesa do “sim” no referendo que acabou por aprovar uma reforma constitucional a reforçar os poderes do Presidente.

Sexta-feira, foi na vez de Ancara anunciar que não autoriza a entrada de deputados alemães que pretendiam visitar soldados do seu país na base área perto da cidade de Konya, uma base usada pela base da NATO, organização de que a Turquia é membro.

Mais logo, depois de discursar no Parlamento às 2h32 (24h32 em Portugal continental), Erdogan vai inaugurar um monumento às vítimas erguido no seu próprio palácio. Para além das comemorações oficiais, em Istambul e em Ancara, o Presidente apelou aos turcos das 81 províncias do país para “se juntarem em vigílias pela democracia nas áreas designadas das suas cidades e regiões, tal como foi feito há um ano”.

Autárquicas 2018: Recenseamento eleitoral terá lugar de Março a Abril próximos

O recenseamento eleitoral vai decorrer de 01 de Março a 29 de Abril de 2018, em Moçambique. O processo visa actualizar o número de eleitores que vão participar nas quintas eleições autárquicas, agendadas para 10 de Outubro daquele ano.

Texto: Redacção

Ana Comoana, porta-voz do Conselho de Ministros e vice-ministra da Cultura e Turismo, disse a jornalistas que o Governo espera recensear aproximadamente oito milhões eleitores.

Os anteriores recenseamentos eleitorais duraram 45 dias. O próximo processo levará quase 60 dias, porque se acredita que nos últimos anos houve crescimento demográfico, o que poderá ser confirmado pelo censo geral da população e habitação, a decorrer de 01 a 15 de Agosto deste ano.

As quintas eleições autárquicas estão orçadas em 970 milhões de meticais, dos quais a Comissão Nacional de Eleições (CNE) assegura a disponibilidade de quase totalidade do valor, após ter se queixado de exiguidade de fundos.

Ademais, a CNE já completou a instalação dos órgãos de apoio ao processo, mas queixa-se da falta de instalações, estando em curso um trabalho no sentido de ultrapassar o problema.

Um estudo da rede de investigação Pan-Africana, o Afrobarómetro, constatou que há cada vez menos moçambicanos que acreditam na realização de eleições como livres, justas e transparentes.

O “apoio popular à democracia e a satisfação com a sua implementação caíram de forma alarmante”.

LAM perdem 25 milhões de dólares com cancelamento da compra de novos Boeing



O sonho das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) adquirirem três novos aviões Boeing 737 ruiu por falta de dinheiro no ano passado, entretanto o @Verdade apurou que o pagamento inicial de cerca de 25 milhões de dólares norte-americanos, um financiamento que a empresa contraiu no Moza Banco com carta de conforto do Governo, não é recuperável por quebra de contrato.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: LAM continua Pag. 08 →

Adolescente tenta assassinar a mãe com ajuda amigos na Beira

Três adolescentes com idades compreendidas entre 15 e 17 anos foram detidos, no passado fim-de-semana, na cidade da Beira, província de Sofala, acusados de tentativa de assassinar uma senhora, que por sinal é mãe de um deles.

Texto: Redacção

Os acusados surpreenderam a vítima, em casa, por volta das 23h00, e simularam um assalto.

Eles apoderaram-se de dinheiro e recolheram diversos bens com o intuito de vender para comprar drogas, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM).

O filho da vítima, convencido de que a mãe já estava morta, ateou fogo na residência, na tentativa de desvirtuar os factos.

Em seguida, o miúdo dirigiu-se ao guarda do edifício, a quem pediu socorro, alegando que a progenitora tinha tentado se suicidar com recurso a fogo posto.

Felizmente, apesar dos ferimentos graves que a senhora contraiu, o pior não

aconteceu porque o vigilante foi ágil ao chamar o Serviço Nacional de Salvção Pública (SENSAP).

A partir da cama do Hospital Central da Beira (HCB), a mulher contou que, na altura dos factos, ela estava sentada na sala a assistir à televisão. De repente, apercebeu-se de que alguém tentava matá-la. “Alguém apertou-me o pescoço e sufocava-me com uma almofada”.

Em seguida, ela perdeu os sentidos e não se lembra de mais nada. “Disseram que havia fogo em casa mas não me recordo de nada. Acho que foi um assalto”.

Por sua vez, o filho disse que abriu a porta julgando que se tratava do seu irmão mais velho a regressar de algures.

Contudo, ao abrir a porta, foi dominado

por dois supostos assaltantes, por sinal os mesmos que foram presos na sua companhia. Eles estavam munidos com uma arma de fogo do tipo pistola.

O miúdo não explicou, com clareza, por que motivo ele se juntou aos presumíveis bandidos contra a sua própria progenitora.

“Eu pensava que ela já estava morta. Carreguei a ela até ao quarto, levei diesel e espalhei pela casa. Eu não sabia que ela estava viva e queria acender fogo com eles todos [incluindo os comparsas] lá dentro”, narrou o adolescente e declarou, a dado momento, que está arrependido.

Os médicos do HCB disseram que a vítima sofreu queimaduras do segundo grau. O estado clínico dela é estável mas é preciso esperar pelas próximas horas para determinar a evolução da sua saúde.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 07 - LAM perdem 25 milhões de dólares com cancelamento da compra de novos Boeing

Em Fevereiro de 2014 as LAM anunciaram a aquisição de três aviões Boeing do modelo Next-Generation 737-700, num investimento total de 228 milhões de dólares norte-americanos, como parte da sua estratégia para aumentar destinos.

Marlene Manave, a então administradora-delegada, perspectivava que a companhia de bandeira nacional iria poder voar mais destinos no nosso continente e até para fora de África.

Passados pouco mais de dois anos as Linhas Aéreas de Moçambique suspenderam a compra. De acordo com o actual presidente do conselho de administração, António Pinto de Abreu, por falta de dinheiro para financiar a operação.

Entretanto o @Verdade apurou que como pré-pagamento

as LAM pagaram à empresa Boeing 25 milhões de dólares norte-americanos, conseguidos através de um financiamento no Moza Banco.

De acordo com o Relatório e Contas de 2015, a que o @Verdade teve acesso, o empréstimo concedido em 2014, pelo prazo de 30 meses, foi conseguido graças a uma “carta de conforto emitida pela Governo de Moçambique representado pela Direcção Nacional de Tesouro, nos termos e condições aceites pelo banco, com válida até à maturidade do presente financiamento”.

“A 31 de Dezembro de 2015 encontra-se em dívida 864.250.000 meticais”, pode-se ler do Relatório e Contas.

Nas contas da LAM está no entanto registada uma dívida da Boeing no valor de 1.164.637.974 meticais, que

o @Verdade entende corresponderem ao valor do pré-pagamento com a devida correcção cambial.

O @Verdade não conseguiu obter esclarecimentos da Administração das Linhas Aéreas de Moçambique mas esta inscrição na rubrica de activos financeiros deixa a impressão que a empresa está negociar com a contraparte norte-americana o reembolso do pré-pagamento.

Entretanto fontes com conhecimento do dossier afiançaram ao @Verdade que o pré-pagamento, de acordo com o contrato assinado com Boeing, será um valor não reembolsável afinal a quebra de contrato aconteceu por iniciativa da companhia moçambicana.

Aliás a colocação deste valor como recuperável minimiza as perdas das LAM que no

fecho do exercício financeiro de 2015 acumularam um prejuízo de 2.716.740.653 meticais que contribuiu a situação de falência técnica pois o capital social próprio da empresa cifrou-se em 1.321.839.818 meticais negativos. Se o pré-pagamento à Boeing fosse adicionado os prejuízos iriam disparar para mais de 3,8 biliões de meticais.

@Verdade sabe que em 2016 o Estado, maior accionista da empresa, alavancou as LAM, com uma injeção de capital que não foi possível apurar. Portanto os moçambicanos além de não receberem aviões perderam 25 milhões de dólares que apesar disso vão ter de pagar ao banco que financiou a operação. Ironicamente a instituição financeira financiadora foi intervencionada pelo Banco de Moçambique justamente com dinheiro do povo.

Preço de gasolina desce e soube o de gás doméstico

O preço do litro de gasolina baixa dos actuais 57,89 para 56,59 meticais, enquanto o quilograma do gás doméstico passa de 40,57 para 50,74 meticais, a partir desta quarta-feira (19), no território moçambicano, anunciou o Governo, no fim da 24a Sessão do Conselho de Ministros.

Texto: Redacção

O gasóleo não registam nenhuma variação, mantendo-se o preço de 50,48 meticais o litro, bem como não há mexida no petróleo de iluminação, cujo litro 39,65 meticais, segundo um comunicado do Ministério dos Recursos Minerais e Energia, enviado ao @Verdade.

O gás comprimido conhece igualmente uma redução, de 27,09 meticais para 26,77 o litro.

“A alteração do preço dos combustíveis e outros produtos petrolíferos surge da aplicação na íntegra da legislação sobre a matéria, nomeadamente o artigo 67 do Decreto 45/2012, de 28 de Dezembro que estabelece a necessidade da revisão dos preços de venda ao público numa base mensal, sempre que se verifique uma variação do preço-base superior a três por cento, ou caso haja alteração dos impostos”, esclarece o documento a que nos referimos.

Sublinhar que o último ajustamento do preço de combustíveis e outros produtos petrolíferos foi a 28 de Junho de 2017.

Recordar que foi aquando do reajustamento que ocorreu a 22 de Março de 2017, que o Governo anunciou que passaria a actualizar os preços com base no decreto 45/2012 pon-do fim ao subsídio generalizado que até então vinha sendo implementado, acrescenta o comunicado.

Ladrões de produtos para pulverização de cajueiros desmantelados em Nampula

Dois cidadãos moçambicanos que se dedicavam ao roubo de produtos químicos destinados à pulverização de cajueiros foram colocados fora de acção, pela Polícia, na semana finda, na cidade de Nampula, após terem sido supostamente surpreendidos a praticar tal crime.

Texto: Júlio Paulino

Os indivíduos foram interpelados, na passada quinta-feira (13), no bairro de Muhala-Expansão, quando preparavam uma viagem para Tanzânia, onde pretendiam vender o produto.

Em sua posse, as autoridades policiais confiscaram duas caixas do produto cujo nome não foi especificado, alegadamente subtraído na delegação do Instituto Nacional do Caju (INCAJU).

Trata-se de produto químico considerado de alto valor comercial e há muito tempo que os roubos são frequentes nos armazéns daquela instituição do Estado.

Antes da detenção dos referidos suspeitos,

não se tinha pistas sobre o destino do medicamento e nem dos alegados ladrões.

De acordo com Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Nampula, decorre uma investigação com vista a apurar as circunstâncias em que o produtos desaparecia no INCAJU.

Acredita-se que os danos estejam a ser protagonizados por uma rede de pessoas ainda por identificar, a qual pode incluir funcionários daquela instituição do Estado.

Nacute, que falava no habitual briefing semanal à imprensa, disse que, na semana passada, foram registados 15 crimes, dos

quais um envolve um cidadão acusado de burlar pessoas nas caixas automáticas, vulgo ATM, de bancos.

O visado responde pelo nome de Leonardo Pedro, residente no bairro de Muatala, e recorria a artimanhas para levantar dinheiro em contas alheias.

Na posse do indiciado, a Polícia encontrou 17 cartões de crédito e recuperou dois televisores que acabava de comprar, supostamente com uma parte do dinheiro proveniente de burlas.

O cidadão negou o seu envolvimento no crime de que é acusado e acusou o seu irmão como sendo o responsável por tais práticas.

Tribunal turco ordena prisão de presidente da Amnistia e de mais cinco activistas

Um tribunal de Istambul ordenou esta terça-feira a prisão de seis activistas dos direitos humanos, entre eles a directora da Amnistia Internacional que estava detida desde 5 de Junho. Foram acusados de terem auxiliado um grupo terrorista.

Texto: Público de Portugal

A directora da AI, Idil Eser, foi detida juntamente com outros activistas turcos e dois estrangeiros durante uma sessão onde se discutia segurança online num workshop em Büyükdada, uma ilha a Sul de Istambul. Na segunda-feira, foram ouvidos pela primeira vez e esta terça-feira alguns foram formalmente acusados.

“Seis ficaram detidos e quatro foram libertados com termo de identidade”, disse à AFP Andrew Gardner, da Amnistia Internacional, citado pelo jornal turco Hurriyet.

São acusados de “terem cometido um crime em nome de uma organização terrorista”, sendo que o nome dessa organização nunca foi mencionado, acrescentou Gardner. “Hoje aprendemos que defender os direitos humanos é crime na Turquia”, concluiu.

As autoridades turcas lançaram uma campanha contra o movimento do imã Fethullah Gülen, antigo aliado do Presidente Recep Erdogan e agora considerado o seu principal inimigo - é acusado por Ancara de ter tentado derrubar

o Governo no golpe (falhado) de 15 de Julho de 2016.

No mês passado, o presidente da Amnistia Internacional, Taner Kiliç, foi detido e acusado de ter ligações a Gülen.

Mais de 50 mil pessoas foram detidas e mais de cem mil (juizes, professores, polícias, militares) foram despedidos ou suspensos desde o golpe. Na segunda-feira, o Governo prolongou por mais três meses o estado de emergência declarado após 15 de Julho.

Mundo

Sudão do Sul bloqueia grandes redes de internet

O acesso a duas grandes redes de internet no Sudão do Sul está bloqueado, desde segunda-feira (17), sem qualquer aviso formal.

Texto: AIM

As redes da Rádio Tamazuj e da Sudan Tribune dizem ter recebido um sinal que dizia: Acesso recusado este portal foi bloqueado pela Autoridade Nacional Reguladora da Comunicação Social.

A agência noticiosa Reuters reporta que dois populares blogs Paanuel Wel, e o Nyemilepedia também foram bloqueados.

Um alto funcionário da Autoridade Nacional Reguladora da Comunicação Social, que falou à Reuters na condição de anonimato, disse que a ordem de bloqueio daquelas redes era política do governo.

O chefe da televisão estatal do Sudão do Sul foi detido por não ter transmitido em directo um discurso do presidente Salva

Kiir durante as celebrações do dia da independência, semana passada.

Mês passado, a Autoridade Nacional Reguladora da Comunicação Social do Sudão do Sul disse ter interditado 20 jornalistas estrangeiros de operarem ou entrarem no país.

O presidente da autoridade, Elijah Alier, disse que os referidos jornalistas, cujos nomes ou nacionalidades não mencionou, publicavam artigos sem fundamento e longe da realidade que têm o potencial de incitar ao ódio e à violência.

Estes incidentes, entre outros, sublinham a contínua repressão aos órgãos de informação e aos jornalistas no país.

Adolescente enforca-se numa árvore na Matola

Mais uma adolescente tornou-se estatística entre as mortes por suicídio, em Moçambique. A miúda, de 17 anos de idade, respondia pelo nome de Amélia Cossa e vivia com os pais no quarteirão 75, no bairro Khongolote, município da Matola.

Texto: Emildo Sambo

O seu corpo foi achado suspenso a uma árvore, numa casa próxima à residência dos progenitores, na manhã de quarta-feira (19), e presume-se que o suicídio tenha ocorrido durante a madrugada.

A dor e o luto não tomaram apenas conta da família da malograda, como também dos moradores daquele quarteirão foram vergastado pela chocante notícia.

Ninguém sabe explicar, com exactidão, o que levou a rapariga a recorrer a uma corda para se pendurar numa árvore, colocando fim à própria vida.

Todavia, Abnério Cieco, pai da miúda, contou que na passada sexta-feira (14), realizou-se um convívio na Escola Secundária Bonifácio Gruveta, no âmbito do encerramento das aulas segundo trimestre. Segundo as informações transmitidas à família por terceiros, a festa foi rija e a Amélia embebedou-se de tal sorte que regressou à casa graças à ajuda de alguns colegas.

Confrontada com tal situação, no dia seguinte, a adolescente negou que tinha consumido bebidas alcoólicas, que tenha ficado em tal estado e ficou revoltada.

“Sempre era assim”, disse o progenitor, acrescentando que poucas vezes a finada acatava as chamadas de atenção por parte dos mais velhos.

Aliás, contou-se ainda que o desentendimento entre Amélia e os parentes já se arrastava há muito tempo. A dado momento, ela começou a fugir de casa e instalava-se na residência do namorado.

Como é possível ou o que leva uma pessoa a ser causa da própria ruína. Eis a questão para a qual não se encontra resposta imediata.

Refira-se que Moçambique é considerado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o país com maior taxa de suicídios no continente africano.

O Índice de Progresso Social, realizado há dois anos, sobre o país, indica que a taxa de suicídio tem vindo a subir de forma alarmante nos últimos tempos.

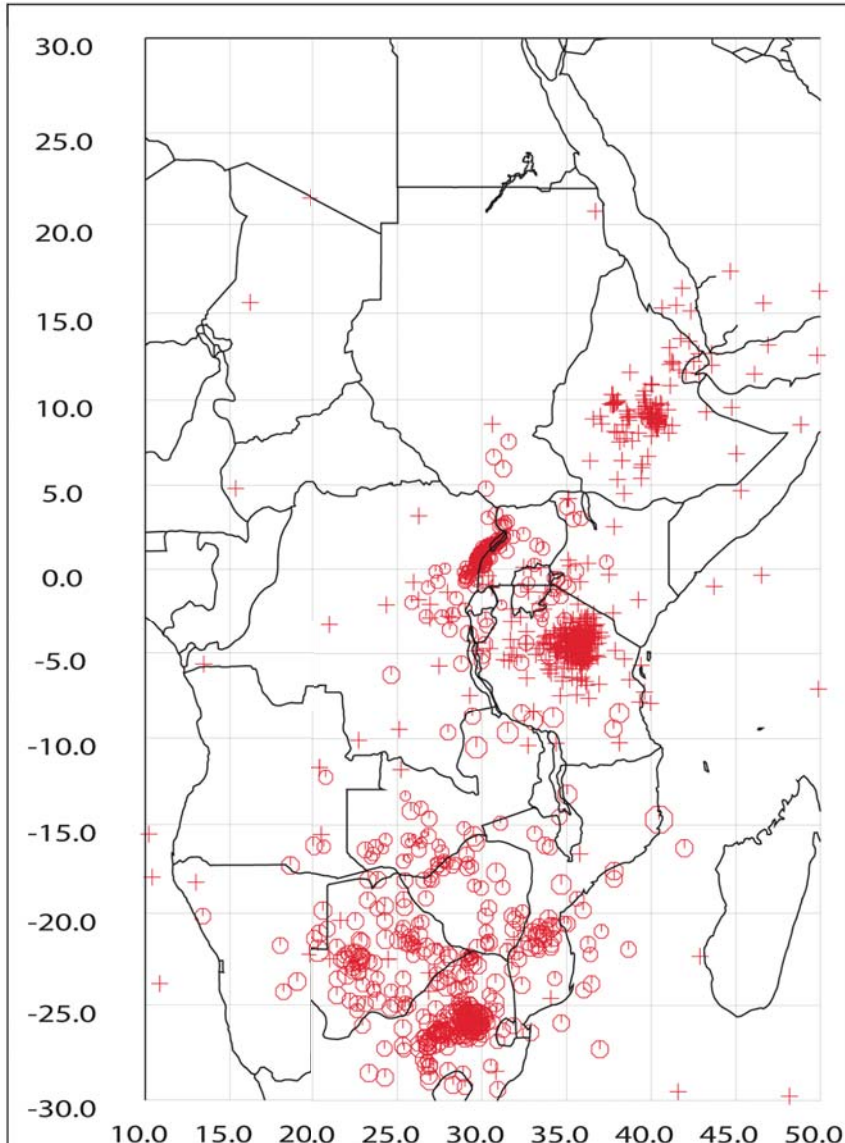
Alguns especialistas apontam, para o efeito, factores tais como a negligência em relação a distúrbios mentais que apoquentam algumas pessoas.

Todos os dias ocorrem sismos em Moçambique, de pequena magnitude

JANUARY-DECEMBER
2015

Total events: 11502
Selected events: 1638
Magnitudes:
Unknown +
M = 1 +
M = 2 +
M = 3 +
M = 4 +
M = 5 +
M = 6 +

Para os moçambicanos que residem longe da Região Centro do nosso país o movimento natural das placas tectónicas do nosso planeta, vulgarmente denominado sismo ou terramoto, são acontecimentos raros. A maioria dos cidadãos terá memória o forte sismo de 2006, com magnitude de 7,2 e que causou cinco mortos, e o tremor de 2016, com 5,6 graus na escala de Richter. “Nós sentimos aqueles que tem uma magnitude acima de 5, mas todos os dias ocorrem sismos”, de pequena magnitude em Moçambique, revelou ao @Verdade o geólogo Vladimir João Manhiça.



Texto: Adérito Caldeira • Foto: INAMI

continua Pag. 10 →

FMI deixa Moçambique sem retomar apoio financeiro e pede mais informação essencial sobre uso dos empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM

A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que trabalhou em Moçambique, entre 10 e 19 de Julho, demanda mais informação essencial sobre como foram usados os mais de 2 bilhões de dólares norte-americanos dos empréstimos contraídos pela Proindicus, EMATUM e MAM violando a Constituição da República e leis orçamentais. Enquanto isso não há data prevista para a retomada do seu programa de assistência financeira.

Texto: Adérito Caldeira

A missão FMI embora tenha saudado a publicação do sumário executivo da Auditoria que a Kroll realizou às três empresas estatais, fornece “informação útil sobre como os empréstimos foram contraídos e sobre os activos adquiridos pelas empresas, persistem lacunas de informação essencial que carecem ser resolvidas, no que concerne ao uso dos proveitos dos empréstimos” pode-se ler num comunicado de imprensa recebido pelo @Verdade.

“A missão exortou o Governo a tomar medidas para colmatar essas lacunas de informação e a aprimorar o seu plano de acção de reforço da transparência, melhoria da governação, e garantia de responsabilização”, acrescenta.

Todavia o comunicado não menciona nenhum horizonte para a retomada do programa de assistência financeira do Fundo Monetário Internacional, suspenso desde Abril de 2016 quando a instituição descobriu que o Governo de Armando Guebuza havia contraído secretamente empréstimos através das empresas Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM), além do já conhecido empréstimo da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM).

Chefiada por Michel Lazare, a missão do FMI analisou outros desenvolvimentos recentes na Economia moçambicana, assinalou positivamente o fim do subsídio ao trigo e aos combustíveis mas notou que “o aumento da despesa com salários e remunerações continua a colocar

pressões sobre o orçamento”.

“A missão sublinhou que o empenho forte no ajustamento fiscal constitui um elemento crucial para garantir a sustentabilidade, promover o declínio da inflação e das taxas de juro, limitar aumentos adicionais da dívida pública e, ao mesmo tempo, facilitar a reestruturação da dívida. A missão enfatizou que o orçamento de 2018 deve, decisivamente, reduzir o défice fiscal. Deve centrar-se na eliminação das isenções fiscais (incluindo de IVA), na contenção da expansão da massa salarial, e na priorização da implementação de investimentos públicos essenciais apenas, evitando uma maior acumulação de atrasados”, afirma ainda o FMI no comunicado que estamos a citar.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Todos os dias ocorrem sismos em Moçambique, de pequena magnitude

O nosso país é propenso a ocorrência de fenómenos naturais de origem geológicos pois localiza-se na margem Este da placa Nubiana e no extremo Sul do Sistema do Rift Este Africano. “Quase todo o país tem actividade sísmica, inclusive a nossa zona de Maputo (são de magnitude baixa, 2 graus), mas na zona Centro a intensidade é maior” explicou em entrevista ao @Verdade o geólogo moçambicano.

“Os sismos concentram-se ao longo de uma fractura que sai desde a Etiópia até o centro do nosso país. África é uma placa tectónica que está a dividir-se, só que o movimento é lento. Mesmo na bacia do Rovuma temos actividade sísmica dentro do Canal de Moçambique. Na zona de Machaze, na província de Manica ocorre frequentemente”, acrescenta Manhica que trabalha no Instituto Nacional de Minas (INAMI).

Hélio Inguane, geofísico afecto na instituição que monitora e estuda estes fenómenos naturais no nosso país, explicou ao @Verdade que existe uma rede de dez estações que colecta informação diária sobre os movimentos das placas tectónicas em Moçambique.

Existe uma estação em Changuale, na província de Maputo, outra em Massingir, na província de Gaza, outra estação em Mapinhane, na província de Inhambane, uma na vila de Manica, na província de Manica, uma na cidade de Tete, na província com o mesmo nome, uma em Sena, na província de Sofala, outra em Chingoma, na província da Zambézia, uma outra na cidade de Nampula, na província de Nampula, outra em Lichinga, na província do Niassa, e também outra estação em Mueda, na província de Cabo Delgado.

Inguane clarificou que embora a rede esteja distribuída por cada uma das províncias na verdade o movimento das placas tectónicas transcende as divisões administrativas de Moçambique e até mesmo as fronteiras.



“A Terra inicialmente estava junta, depois afastou-se, este Rift este africano está a dividir a própria África, daqui a uns milhões de anos o conti-

nente ficará dividido” afirma Hélio Inguane, todavia não há motivo para preocupações pois este grande vale do Rift, que é um complexo de

falhas tectónicas, surgiu há cerca de 35 milhões de anos.

Ambos académicos do INAMI tranquilizam os moçambicanos sobre a probabilidade de um novo abalo forte registar-se nos próximos tempos. De acordo com Vladimir Manhica para encontrar outro sismo com magnitude similar a do registado em 2006 é preciso recuar pelo menos 50 anos.

Em 2 meses foram registados mais de duzentos terramotos de magnitude inferior a 5 graus

Os nosso entrevistados revelaram ainda que dados sobre a actividade sísmica são recolhidos no território nacional desde 1905. “Nós sentimos aqueles que tem uma magnitude acima de 6, mas todos os dias ocorrem sismos”, declarou Manhica.

Uma amostra dos dados que têm sido colectados pelas estações sísmicas do INAMI, a que o @Verdade teve acesso exclusivo, mostram que por exemplo entre o início de Novembro de 2012 e o último dia desse ano foram registados 223 terramotos em Moçambique, porém todos abaixo dos 5 graus na escala de Richter, o mais forte teve uma magnitude de 4,7 com epicentro no Canal de Moçambique, certamente ninguém o sentiu no continente.

Sobre a possibilidade de prever quando será o próximo terramoto em Moçambique Hélio Inguane aclarou que ninguém no mundo consegue fazê-lo porque ocorrem, na sua maioria, “a uma profundidade de igual ou superior a 10 quilómetros e não se consegue perfurar tão fundo. Nessas zonas a terra é muito quente, coloca-se lá um equipamento que tem componente electrónica que fica danificada, então não podemos furar e colocar lá”.

De acordo com o geofísico moçambicano, mesmo que

se conseguisse perfurar e colocar lá um aparelho de previsão “o tempo de reacção seriam milissegundos e não havia de mudar nada”.

Contudo, Inguane tranquilizou que “Moçambique tem a vantagem de estar numa zona em que os sismos são predominantemente de afastamento das placas (tectónicas), se acontecesse como noutros continentes, onde ocorrem sismos de colisão das placas (por exemplo no Nepal, Itália ou Chile), nós teríamos tsunamis aqui no Canal de Moçambique”.

“Neste afastamento vemos o surgimento de fendas, vales, noutros parte a parte menos densa cede e a mais densa sobrepõem-se”. As nossas fontes afirmaram, e mostraram imagens, de várias dessas fendas que podem ser observadas no distrito de Machaze.

O que fazer durante um terramoto?

Mas como os terramotos podem ocorrer em qualquer lugar e sem aviso os especialistas do Instituto Nacional de Minas recomendam que durante o acontecimento fique calmo!

Se estiver dentro de casa, fique: debaixo da porta; ou num canto onde tenha um pilar; ou em baixo de móveis pesados como mesa ou balcão; deve ficar longe de janelas e portas que dão acesso ao lado de fora; não utilize fósforos, velas, ou qualquer outro tipo de chama, por causa das prováveis rupturas de gás de cozinha.

Caso o leitor esteja dentro de um automóvel, pare e fique a espera que o terra pare de tremer. Mas permaneça no automóvel somente se não houver a possibilidade da queda de objectos.

Se estiver ao ar livre, deve: afastar-se dos condutores de corrente e/ou de qualquer objecto que possa cair; manter-se afastado de edifícios.

Plateia

No “Avenida”, Mutumbela Gogo estreia “Os Pilares da Sociedade”

A Companhia de Teatro Mutumbela Gogo estreia, na noite desta sexta-feira (21), uma nova peça intitulada “Os Pilares da Sociedade”, a qual aborda a problemática da corrupção, numa altura em que Moçambique atravessa uma crise gerada pelos efeitos deste fenómeno.

Mutumbela Gogo junta-se, desta forma, à várias instituições a nível do mundo que estão engajadas na luta contra a corrupção.

A obra, com cerca de uma hora e meia (1h25min.) foi escrita em 1877 por Henrik Ibsen (1828 – 1906), um dramaturgo norueguês, considerado um dos criadores do teatro realista moderno.

“A peça foi escrita a 150 anos, mas o seu conteúdo é sempre actual, tendo em conta que Moçambique está mergulhado num cenário bem explícito de corrupção, o que mostra



que o mundo vive os mesmos problemas”, segundo um comunicado enviado ao @Verdade.

Apesar de várias situações de corrupção reportados constantemente, a peça não traz casos concretos e não abre espaço para ofensas di-



rectas, mas procura generalizar para elucidar sobre a forma como este problema já está enraizado.

Neste contexto, o Mutumbela Gogo pretende incitar a cada cidadão, de forma pacífica, para que se revolte e no seu posto lute contra este mal.



“Os Pilares da Sociedade”, tem a Direcção da Manuela Soeiro e encenação de Jorge Vaz. Com a peça pretende-se valorizar os 40 anos da cooperação entre Moçambique e Noruega, mas também despertar a sociedade sobre os males associados à corrupção.

Texto: Redacção • Foto: Mutumbela Gogo

No elenco, há dois nomes que vão seguramente reforçar o excelente trabalho que o Mutumbela Gogo procura prestar ao seu público. O actor Hélder Timane do Mbeu, que há muito tempo não entrava em cena, e Wate Pernalva, filho da actriz Graça Silva, e o mais novo actor que integra o grupo.

A obra será exibida em três sessões únicas nesta estreia, sendo os dias 21, 22 e 23 de Julho corrente, às 18h00, no Teatro Avenida. Após esta estreia, a peça será novamente exibida na temporada de Setembro deste ano, esclarece o documento a que nos referimos.

Jovem mata esposa à martelada na Beira

Um jovem foi recolhido aos calabouços pela Polícia da República de Moçambique (PRM), indiciado de ter assassinado a sua própria esposa, com recurso ao martelo, no último sábado (15), no bairro do Aeroporto, na cidade da Beira.

Texto: Redacção

Trata-se de Adelino Valentim, de 29 anos de idade, encontra-se a ver o sol aos quadradinhos na 8a esquadra, sita no recinto do Aeroporto Internacional da Beira.

O homicídio deu-se por volta das 22h00, durante uma briga, momentos depois de o casal ter chegado à sua residência, ido de um convívio familiar.

Na altura da discussão, Adelino perdeu argumento e partiu para a violência. Primeiro agrediu fisicamente a mulher e de seguida pegou num martelo, com o qual aplicou impiedosamente vários golpes na cabeça da vítima.

O acusado disse que recorreu a um pau para agredir fisicamente a sua esposa e não se lembra de ter usado martelo. "Martelo não, talvez foi um pau".

Num outro desenvolvimento, o suposto homicida alegou que antes de ele e a esposa se dirigirem ao convívio familiar, houve uma briga. A finda disse que pretendia "morrer na minha casa e tomou" uma quantidade não especificada de medicamentos.

O jovem, cujo rosto tem sinais de arranhões, acredita que a mulher perdeu a vida devido a overdose de medicamentos e não em consequência da agressão física. "Não me lembro de quase nada porque nós estávamos animados [embriagados]".

O malograda, de 26 anos de idade, foi socorrida para uma unidade sanitária mas não resistiu a graves ferimentos, segundo Daniel Macuácu, porta-voz do Comando Provincial da PRM, em Sofala.

Já no Bairro Nkobe, no município da Matola, um jovem também de 29 anos de idade cortou a orelha da esposa com recurso a seus próprios dentes.

O crime aconteceu na casa do casal, sendo o motivo as suspeitas, por parte do marido, de que a esposa amantizava.

A vítima, que responde pelo nome de Josseja Armando, de 28 anos de idade, disse que o acto aconteceu no passado 01 de Junho, durante uma briga. O marido estava sob o efeito de álcool.

O espancamento, que terminou com a amputação da orelha direita, ocorreu na presença dos três filhos do casal.

Electricidade de Moçambique corta energia a Zâmbia devido a dívida de mais de 6 biliões de meticaís



O negócio de venda de energia a Zâmbia está a dar prejuízos à Electricidade de Moçambique (EDM), só durante o ano passado a Zâmbia Electricity Supply Corporation (ZESCO) ficou a dever mais de 6,1 biliões de meticaís que levaram ao corte do fornecimento ao país vizinho.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Zambézia torna-se antro de corruptos, mais um dirigente do Estado acusado de desvio de fundos

O ex-director provincial de Coordenação da Acção Ambiental na Zambézia, Armindo Marques Pancrácio, está na mira do Ministério Público e incorre em pena de prisão, devido ao alegado desvio de dinheiro do Estado, uma prática que tende a ser frequente naquele ponto do país. É o terceiro caso de roubo do erário, num espaço de um mês, na mesma província. O primeiro implica, o director provincial de Educação, Armindo Primeiro, e o segundo envolve o ex-director provincial da Agricultura e Segurança Alimentar, Marcelo Chiquisse, ora preso.

Texto: Redacção

Pesa igualmente sobre Armindo Pancrácio, o levantamento do dinheiro acima dos dias destinados à deslocação para trabalho nos distritos e viciação de guias de ajudas.

O caso foi supostamente despoletado pelos funcionários da ex-direcção provincial para Coordenação da Acção Ambiental, há dois anos, através de uma carta anónima.

À semelhança do que tem acontecido noutros casos, o antigo gestor não responde sozinho pelos crimes de que é acusado.

Ele arrasta consigo outros quatro funcionários do instituição a que estava afecto, que, para além de delapidação de fundo públicos, também falsificaram guias de marcha.

O gestor em alusão foi ouvido pelo Ministério Público na quarta-feira (19), mas à saída da audiência, na Procuradoria Provincial da Zambézia, disse que está sossegado, pois o que se diz sobre não passa de um mal entendido.

O procurador Herdeiro Maranhã, disse que a audição visa a produção de provas que levem à submissão ao julgamento ou liberação do suspeito.

A segunda instrução contraditória está prevista para 23 de Agosto próximo.

Em Junho passado, o Ministério Público revelou que instaurou o processo-crime 375/2016, que já corre os devidos trâmites no Tribunal Judicial Provincial da Zam-

bézia, contra Armindo Primeiro, director Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano, na Zambézia, incriminado de roubo de mais de 2.860.000 meticaís.

O valor, que seria alegadamente destinado à reabilitação da casa de Cultura de Chinde, foi roubado em conluio com outros cinco funcionários da mesma instituição, incluindo o director adjunto. A obra que nunca chegou a acontecer.

A 12 de Julho em curso, o ex-director provincial da Agricultura e Segurança Alimentar, na província da Zambézia, Marcelo Chiquisse, foi recolhido ao calabouços, acusado de desvio de dois milhões de meticaís destinados ao cultivo de campos agrícolas no distrito de Nicoadala.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Electricidade de Moçambique corta energia a Zâmbia devido a dívida de mais de 6 bilhões de meticais

Quando em Março do ano passado os Presidentes de Moçambique, Filipe Nyusi, e da Zâmbia, Edgar Lungu, inauguraram a Central Termoeléctrica Flutuante de Nacala, na província de Nampula, a “cooperação energética em benefício dos cidadãos e das economias” dos dois países era uma das expectativas. Na ocasião a Zesco já tinha por saldar à EDM pouco mais de 494 milhões de meticais.

O @Verdade sabendo que existe défice de energia para os moçambicanos questionou a Electricidade de Moçambique de onde vem a energia que é exportada para a Zâmbia.

A estatal moçambicana explicou que além dos 111 megawatts (MW) gerados pela Central Termoeléctrica Flutuante de Nacala a energia que é vendida a Zâmbia é o excedente das centrais de produção independentes (Central Térmica de Ressa-

no Garcia e da Gigawatt Moçambique) que a EDM compra e revende, supostamente com lucro.

O @Verdade apurou no Relatório e Contas da EDM que durante todo ano de 2016 a ZESCO não pagou as suas contas anteriores, aumentou o seu consumo e fez o disparar a dívida para 6.678.295.995 meticais até que a 16 de Dezembro último a eléctrica moçambicana decidiu interromper o fornecimento de energia a Zâmbia, “por falta de pagamento” confirmou o director de Economia e Finanças, Getá Remígio Manuel Pery.

Dívida da Zâmbia corresponde a cerca de 40% da dívida que a EDM tem com as centrais de produção independentes

Pery aclarou ao @Verdade que o assunto passou para a alçada do Governo, principal



accionista da EDM, que através do Ministério dos Recursos Minerais e Energia tem interagido com o Governo da Zâmbia “para apresentarem um plano de pagamento que possa ser sustentável para a EDM E.P, face aos seus compromissos de pagamento às centrais de produção independentes”.

Em entrevista por correio electrónico o director de Economia e Finanças da EDM precisou que na sequência de um encontro recente “o

Governo da Zâmbia apresentou um cronograma de pagamento” todavia deixou claro que “a religação está dependente da discussão e aprovação dos termos de um novo contrato de fornecimento”.

Devido a este evidente mau negócio para os moçambicanos a EDM teve de parar de pagar aos seus fornecedores durante o exercício económico de 2016, a sua dívida que a 31 de Dezembro de 2015 era de pouco mais de 10 bilhões de meticais mais

do que duplicou para 23,9 bilhões de meticais.

Cerca de 40% desses pagamentos atrasados a fornecedores, segundo o Relatório e Contas de 2016, a que o @Verdade teve acesso, são dívidas a Central Térmica de Ressa Garcia a estatal moçambicana deve 4.076.362.890 meticais, a Gigawatt Moçambique deve 2.701.148.258 meticais, e a Karpower International (empresa turca proprietária da Central Termoeléctrica Flutuante de Nacala) a EDM deve 2.597.824.528 meticais.

Adicionalmente Electricidade de Moçambique também não tem honrado os seus compromissos com a Hidroeléctrica de Cahora a quem deve 5,6 bilhões de meticais.

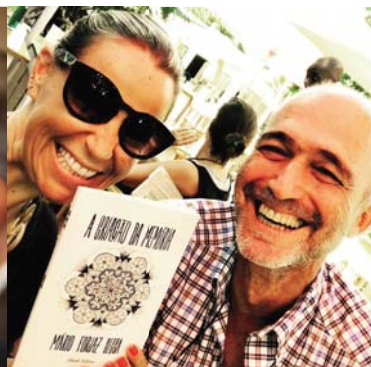
Importa ainda referir que durante o exercício económico de 2016 a EDM voltou a registar resultados negativos de 983.432.916 meticais.

Plateia

Há “Noites de Poesia”, esta sexta-feira, no CCMA

O escritor e jornalista Bento Baloi, autor do romance “Recados da Alma”, e o poeta Mário Forjaz Secca, que recentemente lançou a obra poética “A Criação da Memória”, são as figuras de destaque, na noite desta sexta-feira (21), no renomado sarau “Noites de Poesia”, levado a cabo pelo colectivo Poetas D’Alma, uma vez por mês no Centro Cultural Moçambicano-Alemão (CCMA).

Texto: Redacção • Foto: CCMA



Os escritores vão falar das suas obras, da importância da leitura e da escrita numa sociedade que ainda tem características muito fortes da oralidade, e também partilhar as suas experiências de outras áreas do saber.

O evento, com início previsto para as 18h30, tem o título “Só-fala”, segundo um comunicado enviado ao @Verdade.

Esta edição foi inspirada pelo movimento do poeta e campeão do Slam brasileiro, Emerson Alcalde, no âmbito das parcerias e intercâmbios artísticos entre

os povos e tem como objectivo principal, valorizar a poesia urbana, a poesia recitada e a oralidade em tempos modernos.

Haverá música soul & Jazz com a jovem cantora, Chila Filipa e sua banda, conversas, declamação de poemas com Tassiana Tomé, Erayi Katupha, Tchaka, Khataza Alexander, Rafael da Câmara, Delafrezno e igualmente a cineasta e poetisa brasileira, Ariadine Zampaulo.

As entradas são gratuitas e será realizada uma exposição de artesanato e livros, autógrafos e fotografias.

Desporto

Ferrovíários lideram meias-finais da Liga de Basquetebol

Os Ferrovíários estão a uma vitória da final da Liga Moçambicana de Basquetebol séniores masculinos, os de Maputo cilindraram o Costa do Sol enquanto os da Beira derrotaram A Politécnica.

Texto: Adérito Caldeira

Os campeões nacionais não deram a mínima chance aos “canarinhos”, impuseram o seu ritmo no jogo 1 da meia-final disputada na tarde desta quarta-feira (19) saindo para o descanso com uma vantagem de 27 pontos.

O Costa do Sol não conseguiu esboçar nenhuma reacção e os “locomotivas” de Maputo geriram a vantagem vencendo a partida por 99 a 56 pontos.

Na outra semi-final o Ferrovíário da Beira também cedo assumiu o comando do jogo e vencia ao intervalo por 27 a 40 pontos. Mas os “universitários” deram luta e mostraram o seu melhor basquetebol disputado cada pontos até ao apito final. Perderam por 65 a 67 pontos.

Nesta sexta-feira (21), a partir das 17h30, os “beirenses” vão tentar confirmar a sua

presença na final que se joga na sua cidade enquanto A Politécnica vai lutar para empatar a série e adiar a decisão da meia-final para o jogo 3.

Já às 19h30, também o pavilhão do Maxaquene, o Costa do Sol vai procurar adiar a quase inevitável presença do Ferrovíário de Maputo na final que vai ser disputada na cidade da Beira.

O.J. Simpson vai sair em liberdade condicional após nove anos na prisão

A antiga estrela de futebol americano cumpria, no Nevada, uma sentença de 33 anos de prisão por assalto à mão armada e rapto. “Cumprí o meu tempo”, disse.

Texto: Público de Portugal

O.J. Simpson vai deixar em Outubro o estabelecimento prisional no Nevada, EUA, onde cumpria uma pena de 33 anos de prisão por um assalto à mão armada e rapto num hotel de Las Vegas. A antiga estrela de futebol americano foi condenado em 2008 – cumpriu nove anos.

“Cumprí o meu tempo, cumpri-o tão bem e tão respeitosamente quanto possível”, disse O.J. Simpson, segundo a Reuters, perante os quatro membros do painel que avaliou a sua liberdade condicional. “Nada disto teria acontecido se eu tivesse melhor discernimento.”

O testemunho foi feito à distância – por videoconferência. O júri estava em Carson City, a mais de 160 quilómetros do Lovelock Correctional Center, onde Simpson está preso. O ex-atleta, de 70 anos, disse estar pronto para a vida em liberdade. Os membros do painel concordaram.

Entre as razões invocadas para libertar O.J. Simpson, com menos de

um terço da pena cumprida, o júri sublinhou que o recluso cumpriu as regras da prisão durante o cárcere, que constitui um risco mínimo para a comunidade e que não tem condenações anteriores a esta.

“Quem me dera nunca ter ido àquele quarto. Tudo o que posso fazer desde que estou aqui [na prisão] é ser o mais educado e correcto possível”, tinha dito O. J. Simpson, em 2013, ao confessar que se arrependia do que tinha feito em Las Vegas.

Agora, e além de Simpson, a comissão ouviu o testemunho da sua filha, Arnelle, e de Bruce Fromong, um dos vendedores de objectos desportivos de colecção que foram roubados por O.J. em Setembro de 2007.

“Obrigado”, disse o antigo desportista perante os membros do painel que avaliou a sua liberdade condicional, esta quinta-feira. Aplausos surgiram da audiência. O. J. Simpson é um nome conhecido, mesmo para gerações mais novas. Antes de ser condenado

a 33 anos de prisão, em 2008, já era mundialmente conhecido por problemas com a justiça norte-americana.

O.J. Simpson construiu uma carreira de sucesso como jogador de futebol americano nos anos 1970. No entanto, só se tornou numa figura com mediatismo global na década de 1990, quando foi julgado por duplo homicídio – as vítimas foram a ex-mulher, Nicole Brown, e Ronald Goldman. Foi absolvido, num caso polémico que ganhou contornos raciais nos EUA.

Acabaria por ser absolvido e o julgamento, transmitido nos principais canais de televisão dos EUA, deu lugar, em 2016, a uma série de televisão intitulada The People v. O.J. Simpson: American Crime Story que ganhou vários Globos de Ouro e Emmys.

No julgamento em 2008, Simpson foi acusado e condenado por assalto à mão armada e rapto. “Não queria magoar ninguém, nem roubar nada”, disse ao aparecer em tribunal, citado pela Reuters.

Durante o primeiro semestre de 2017: Mais cidadãos moçambicanos geram renda para o seu sustento

Nos últimos dois anos e meio de implementação do Programa Quinquenal do Governo, isto é, de 2015 até Junho de 2017, foram criados 756.302 empregos, dos quais 199.233 para mulheres, correspondentes a 26% e 639.085 empregos equivalentes a 85% ocupados por jovens, tornando possível que mais cidadãos moçambicanos gerassem renda para o seu sustento.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Trata-se de empregos resultantes de uma combinação de acções de promoção do Governo, admissões directas dentro e fora, representando cerca de 51% da meta quinquenal.

Por outro lado, desde o início, em 2015, da implementação pelo MITESS-Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social do programa de melhoria da empregabilidade dos cidadãos, já beneficiaram de formação profissional 291.022 moçambicanos, maioritariamente jovens, dos quais 14 por cento são mulheres com a intervenção de diferentes actores públicos e privados, o que corresponde a um cumprimento de 42 por cento da meta estabelecida para o quinquénio.



Para a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, a empregabilidade dos cidadãos constitui uma das



prioridades do Governo, pois concorre para a promoção do trabalho digno e sustentável.

A governante, que falava durante a abertura do 28º Conselho Coordenador deste ministério, ocorrido, quarta-feira, 19 de Julho, no município da Matola, re-

adquirir competências em várias profissões, com destaque para as áreas de agro-processamento, carpintaria, serralharia, electricidade, pedreiros, canalizadores, entre outras.

Ainda no mesmo período, conforme acrescentou a ministra,



feriu que se encontram a operar a nível de todas as províncias do País 16 unidades móveis de formação profissional, designadas por "Nossas Escolas que Andam", possibilitando que mais jovens das zonas rurais possam

no âmbito da legalidade laboral, foram realizadas 22.137 inspecções, abrangendo 642.803 trabalhadores. Neste contexto, foram detectadas infracções, com maior incidência para a falta de canalizações de contribuições

ao INSS-Instituto Nacional de Segurança Social, a falta de contratos de trabalho, a contratação ilegal de mão-de-obra estrangeira, a falta do seguro colectivo, entre outras.

"Sublinhe-se que 25.090 infracções resultaram em advertências e apenas 7.504 em multas, o que mostra o carácter didáctico e pedagógico na actuação da inspecção, abrindo espaço para que as empresas corrijam as situações, mas também sancionando quando se põe em causa os direitos fundamentais no trabalho", frisou Vitória Diogo.



No 28º Conselho Coordenador, a decorrer até sexta-feira próxima, serão ainda analisados o grau de cumprimento do Plano Económico e Social de 2017, o balanço intermédio do Programa Quinquenal do Governo e a

proposta do Plano Económico e Social para 2018.

A proposta do Plano Económico e Social para o próximo ano prevê, no domínio da construção, reabilitação e apetrechamento de infraestruturas de emprego e formação profissional a conclusão do Centro de Emprego de Palma, em Cabo Delgado, e o apetrechamento dos centros de emprego da Machava, na província de Maputo, e de Dondo, em Sofala.

Importa realçar que durante a sessão de abertura, a titular da

pasta do Trabalho, Emprego e Segurança Social procedeu ao lançamento da intercomunicabilidade da Folha de Relação Nominal e do Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique (SISSMO).

Standard Bank impulsiona empreendedorismo feminino

O Standard Bank realiza esta sexta-feira, 21 de Julho, dois eventos de negócios para mulheres, com vista à partilha de experiências e estabelecimento de parcerias.

Enquanto o primeiro evento é destinado a empresárias estabelecidas e em fase de iniciação de negócios, o segundo foi concebido para estudantes universitárias, sem nenhuma experiência empresarial por forma a despertá-las para o mundo dos negócios.

Denominados Lioness Lean, os dois eventos, organizados em parceria com a Shell e a Embaixada do Reino dos Países Baixos e implementados pela Lioness of Africa, visam a criação de uma rede de empreendedoras e coordenação de esforços para que as mulheres contribuam, de forma sistematizada, na geração de riqueza e crescimento económico do País.

A propósito, Melanie Hawken, fundadora da Lionesses Of Africa, considera que "as mulheres estão a criar não só grandes empresas e marcas, e a produzir produtos de classe mundial, mas também têm demonstrado que nenhum sector de negócios ou indústria está fora do alcance de uma mulher no país quando se trata de iniciar um empreendi-

mento empresarial".

A fonte acrescenta que "a próxima geração de jovens empresárias aspirantes no país tem grandes modelos para se inspirarem e para ajudar a orientá-las nas suas próprias jornadas de criação de negócios".

Por sua vez, Sasha Viera, responsável da Incubadora do Standard Bank, referiu que esta iniciativa está a crescer de forma bastante expressiva e a ganhar gradualmente mais força. "Cada evento que promovemos está superlotado e ouvimos experiências verdadeiramente inspiradoras de mulheres que representam a diversidade do país, em termos de sector, idade, cultura e maturidade empresarial. É imensamente satisfatório obter a resposta positiva do mercado e lidar com as oportunidades que emergem após cada evento. Esperamos que esta interacção continue e que se materialize e converta em vendas e crescimento de receita para as mulheres. Estamos particularmente

satisfeitos porque, pela primeira vez, as oradoras vão interagir com uma audiência jovem e feminina no nosso primeiro evento Lioness Lean juvenil como parte de uma mensagem inspiradora de que as mulheres podem ter sucesso nos negócios e de que o Standard Bank e os seus parceiros estratégicos estão felizes por apoiar a futura narrativa para as jovens em Moçambique".

O objectivo principal desta iniciativa, de acordo com Alexander Battaglia, representante da Shell em Moçambique, "é comemorar as conquistas de todas as mulheres moçambicanas e empresárias que estão a trabalhar para colocar Moçambique no mapa mundial, e para inspirar ainda mais esta nova geração a criar empresas de sucesso".

Por seu turno, Pascale Grotenhuis, embaixadora do Reino dos Países Baixos em Moçambique, explicou que "fazer parte deste projecto tem sido uma experiência fantástica! A abertura dessas mulheres, seu impulso e

seu potencial servem como uma verdadeira inspiração para todos nós. A Lionesses tornou-se num evento obrigatório para mulheres empresárias, onde podem partilhar informações e conselhos umas com as outras".

Importa realçar que os eventos Lioness Lean são uma iniciativa da Lionesses of Africa entidade cuja missão é capacitar mulheres empresárias do continente através da partilha de informações e aconselhamento útil e relevante sobre o mundo dos negócios e empreendedorismo, inspirar e partilhar histórias de empresárias de sucesso que estão a desenvolver negócios e marcas.

A presente edição, segunda a realizar-se em Maputo, este ano, terá como oradoras Filipa Carreira (fundadora e directora executiva da empresa social de alto impacto, Wamina) Mariana Agness (fundadora do estúdio floral requintado, House of Agness) e Eugénia Langa (fundadora da empresa especialista em procurement e logística, Nweba).

Mundo

Justiça brasileira congela contas bancárias de Lula da Silva

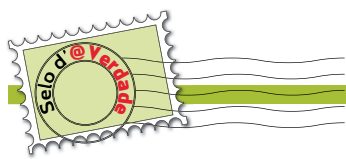
O juiz federal brasileiro Sérgio Moro revelou esta quarta-feira que as contas bancárias pertencentes ao ex-presidente Lula da Silva foram congeladas no seguimento da sua condenação por acusações de corrupção.

Texto: Público de Portugal

Em causa estão activos no valor de 600 mil reais (165 mil euros) espalhados em quatro contas bancárias distintas, segundo a informação divulgada por Moro.

Sérgio Moro é o mesmo juiz que a 12 de Julho passado condenou Lula da Silva a nove anos e seis meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, mas a defesa do antigo chefe de Estado do Brasil já indicou que irá recorrer da decisão, permitindo que o político fique em liberdade até ser conhecida a decisão do recurso.

Um porta-voz de Lula da Silva confirmou à agência de notícias Associated Press (AP) que os activos foram bloqueados pelo Banco Central do Brasil, escusando-se a fazer mais comentários.



Presidente Nyusi: dois anos e meio de governação ingovernada

A minha breve reflexão é em resposta a uma pergunta formulada pelo jornal @verdade, sobre uma avaliação da primeira metade de governação de S. Excia Presidente da República de Moçambique, o Engº. Filipe Jacinto Nyusi. De certo que uma avaliação é feita no final de algum período de desenvolvimento de uma actividade, tal que somos avaliados anualmente como profissionais, ou nas escolas ao final de certa matéria, nas nossas vidas como humanos a desenvolver, etc.

Neste breve trecho, quero, na qualidade de Patrão, apresentar a minha avaliação ao meu Empregado. Vou mesmo seguir a minha reflexão empregando as expressões de Patrão e Empregado, tal como o Chefe de Estado nos apelidou quando tomava a posse. A minha avaliação cinge-se nos seguintes aspectos: Paz, Transparência e a vida da sociedade.

Antes de seguir ao fundo deste debate, começo por muito sumariamente congratular ao empregado pela sua criatividade no emprego da língua de Camões. No seu Plano Quintal do Governo apresenta uma terminologia bastante interessante, onde chama os seus principais pontos de governação de PRIORIDADES. São prioridades bastante interessantes, que de certa forma entendo que condizem com o que o país realmente precisa.

A Constituição da República de Moçambique (CRM) define a agricultura como a base de desenvolvimento, e é legítimo porque esta actividade é a praticada pela maior parte da população, que sem recurso algum de impulso ao desenvolvimento da sua actividade, pratica a agricultura no seu quotidiano. Com efeito, em 42 anos da fundação do Estado Moçambicano continuo céptico à real prioridade da agricultura para alavancar o desenvolvimento do país.

Um outro aspcto que me impressionou bastante a quando da tomada de posse do empregado, é que os ministérios tomaram novos nomes, e ficou mais bonito à fotografia, só não sei se na realidade estão a corresponder aos novos nomes dados. Mas sobre isto sei que muito já se falou e não vou elevar muito nesta avaliação.

Pessoalmente sempre defendi que o conceito da paz ultrapassa os limites de um simples silêncio do sonar das armas e guerras militares, es-

tendendo-se a níveis como a falta de fome, nudez, desemprego, etc., com efeito, a minha experiência fez-me recuar e entender que pelo menos sem armas a fazerem a música indesejada, pelo menos o povo sobrevive.

A primeira metade de governação do empregado foi nitidamente marcada por um conflito armado, que condicionava o trânsito nas principais vias de ligação do país. Eu pessoalmente como não disponho de recursos para pagar a caríssima passagem aérea nas LAM, sempre tive que viajar por terra, e passar o terror que só via em filmes e ouvia em relatos dos mais velhos, uma não tivesse vivido antes a guerra no meu país. Não se tratou de guerra como entende a CRM, foi um conflito que deixou nos padrões sentimentos de pouco agrado.

Se o empregado nos for favorável, dentro dos esforços que tem feito, podia-nos ajudar a reflectir com Dalai Lama no pensamento “só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver”, e por conseguinte alinhar a ideia a uma paz almejada.

Pessoalmente estou muito feliz neste aspecto, o empregado está mesmo empenhado em manter uma comunicação com o povo, mesmo de quando em vez não conseguindo melhor se expressar. Com efeito há aqui que notar que estes esforços serão todos eles reconhecidos se efectivamente resolver aquele problema que nos colocou na pior crise do momento, e que se reflecte até hoje na minha renda.

Nota-se nos últimos tempos que as instituições estão a funcionar, alguns servidores públicos estão a ser responsabilizados por conta dos seus desvios do herário público, outros ainda escondidos por sei lá onde. É preciso notar que a prestação de contas e responsabilização são alguns dos indicadores da boa governação.

Mas se me permitem o atrevimento, faço um pedido ao empregado: existem alguns cidadãos que defundem ideias não correctas sobre a imagem do país em órgãos de comunicação social. Refiro-me aos analisados que em todas as suas posições concordam com as acções

do governo e mesmo estando em painel de cinco, todos partilham da mesma opinião. Empregado, com toda a consideração, estes são nocivos à boa governação. Penso que o empregado precisa de ouvir a crítica quando estiver equivocado em suas acções. Por favor, mandar esses homens abandonar as câmeras, microfones, e jornais.

O último aspecto que gostaria de alistar na minha avaliação, é a vida da sociedade. O povo está muito sofrido nestes últimos anos, tanto é que penso que estamos a procura de um dia de descanso! O custo de vida subiu drasticamente, e me parece haver dificuldades em controlar isto! A vida seja na capital, seja nas outras províncias, tornou-se por demais difícil.

A isto, penso que o empregado pode-se ocupar em não pensar em distribuir comida porta-à-porta, mas sim em definir algumas políticas e prioridades como estas: fortalecer o sector da saúde; estradas para que sejam mais asfaltadas, e o nosso tempo de viagem comece a se reduzir, o que penso que pode catapultar o desenvolvimento da economia mais rapidamente; procure limpar aqueles ‘gajos’ corruptos e preguiçosos das instituições públicas para que os nossos processos sejam mais céleres; que veja os nossos problemas de transportes, desde rodoviários, os da cidade, interprovinciais, fale muito bem com a LAM para nos dar a oportunidade de viajar entre as nuvens baixando as taxas, etc., e ainda mais, se me permitir o empregado, que diminua algumas das suas viaturas protocolares e compre machimbombo para nós.

Uma vez se tratar de avaliação, e o que nós aprendemos desde os primeiros anos de escola, a avaliação tem atribuição de nota, eu ao nosso empregado vou dar uns 8,35 valores num intervalo de 0 a 20 valores. Por uma razão muito simples, sou pedagogo por amor à profissão, e para mim os meus avaliandos devem ter a ideia de conquistar mais, pelo que ao empregado convido a se engajar mais para ter mais notas.

A terminar, convido ao empregado a conquistar mais confiança dos patrões através de maior empenho e resolução das questões mais pertinentes da nação!

Por Filipe Serafim Mapilele

Pergunta à Tina...

Olá Tina! Tenho uma preocupação, estou há sensivelmente dois meses com problemas sexuais. Ejaculo rápido e para voltar a ficar erecto é um grande problema. O meu pénis já não fica totalmente duro. Se sim, fica por alguns segundos, depois encolhe. Antes de ontem tomei um estimulante (Enzoy) para ver se duraria muito tempo erecto, mas sem sucesso. O problema manteve-se. Não sei o que fazer. Por favor, peça a sua ajuda. Tenho 21 anos.

Olá, amigo. Não sabes o que fazer? A primeira coisa a fazer, é acalmare e tentar evitar pensar muito sobre o assunto. Para isso, lembrar que este é um problema muito comum entre os jovens. A atestá-lo está o incontável número de mensagens que recebemos aqui nesta coluna, relatando problemas de erecção e de ejaculação precoce.

Fica tranquilo, não tens nenhuma doença, mas apenas um desajuste de atitude perante o sexo. A actividade sexual é uma actividade eminentemente cerebral. A cabeça é que comanda o sexo e os órgãos genitais.

Por isso, a tua preocupação com a erecção e respectivos minutos de duração, não deixa que a tua cabeça te embaixe nas ondas prazerosas da actividade sexual. E a ansiedade criada por esta preocupação leva-te a ejacular rápido.

E é bom que notes que esta situação tem tendência para o auto-agravamento, pois a frustração gerada por cada novo insucesso, vai incrementar a preocupação na experiência seguinte, num círculo vicioso difícil de quebrar.

Assim, é aconselhável que fiques pelo menos um mês sem fazer sexo, e só o fazeres depois de uma reflexão profunda sobre o que é que realmente, fazer sexo, significa para ti.

Claro que o Enzoy e outros “facilitadores” sexuais não podem funcionar se a tua cabeça estiver ocupada por outras preocupações.

Aconselho a leitura das recomendações relativas à satisfação sexual da mulher contidas na resposta abaixo a outro leitor.

Hello Tina. Meu problema é grande, levo 4-5 minutos na hora H, depois de tudo, fico irritado pela minha rapidez. Acredito que os 4-5 minutos que levo não sou capaz de a satisfazer sexualmente. O que fazer para levar mais tempo com ela na cama? E o líquido que tiro já não é puro, capaz de engravidar, está em forma de um líquido aguado e não alastra como uma cola. Será que já não faço filhos?

Estimado leitor, fico confusa. 4-5 minutos na hora H, significa o tempo de penetração vaginal, até ao orgasmo? Ou incluindo os preliminares? Se é o primeiro caso, não te podes queixar, pois estás acima das médias da maioria dos homens. Se é o segundo caso, deves saber que há milhões e milhões de casais em todo o mundo que se sentem sexualmente realizados com actos sexuais completos de 4-5 minutos.

O que fazer para levar mais tempo com ela na cama? Ninguém melhor que a tua namorada te poderá dizer. Mas para isso, precisas criar um novo ambiente de comunicação com ela, com um diálogo franco e aberto. E isso na esfera de uma nova atitude perante o sexo. As relações sexuais não são uma competição em que se contam os minutos. Tens que olhar o sexo como uma troca de carinhos, afectos e ternuras entre duas pessoas, com objectivo do desfrute mútuo do prazer. Esta é a melhor maneira de satisfazer sexualmente uma mulher. Ao contrário do que muitos homens pensam, as mulheres não precisam de penetração para atingir orgasmos bem conseguidos. Precisas dedicar-te mais aos preliminares, esquecendo o orgasmo, pois verás que ele vai acabar por surgir se explorares calmamente os preliminares de forma relaxada e prazerosa.

Quanto ao teu esperma, nota que o esperma é mais ou menos fluido, conforme o grau de hidratação da pessoa. Portanto, poderás constatar alguma variação, mas não acho que seja preocupante. E muito menos que não poderás fazer filhos. O esperma mais aquoso pode ter uma contagem de espermatozoides normal. Isso não tem sentido. Não vale a pena estares a levantar problemas com coisas sem sentido.

Também, aconselho a leitura das recomendações contidas na resposta acima a outro leitor.



Jornal @Verdade

CIDADÃ REPORTA

neste sábado presenciei o senhor comandante da Polícia e o senhor inspector Banze (que se faziam transportar numa viatura com a matrícula PRM-02-2-41) tendo encontrado uma viatura de turistas sul-africanos enterrada, alegando que estava parada no meio da via tiraram-lhes os documentos e a chave do carro e deixaram o local.

Mais tarde ao passarem pelo mesmo local e tiveram de enfrentar a revolta da população, que já está cansada de perder o seu ganha pão por causa destas e outras atrocidades da Polícia, e só gritavam e exigiam que eles devolvessem os bens aos turistas! Afinal nem nos chefes já se pode confiar? É inaceitável, inadmissível o que a Polícia que era suposto proteger os cidadãos, tem andado a fazer estes últimos meses. Como é possível um Comandante e um Inspector da Polícia faça o que fez, eles estavam enterrados, que pensam que aquelas pessoas irão dizer quando chegarem a casa?! A Ponta de Ouro tem cada vez menos turistas, como viverá a população sem eles?? A que fazer algo urgentemente já CHEGA. Se os chefes dão este exemplo que fará o resto?!

<https://youtu.be/urVEwb2fMsl>



Armando Marino Ao ler esta notícia, lembrei-me da conversa que tivemos hoje cedo **Celso Langa**, realmente o que acontece é que as pessoas não têm consciência da importância dos seus trabalhos. Como é que um agente do Estado (neste caso da PRM) comete um acto deste tipo? Para além de manchar o nome das autoridades do nosso país, mancha este local turístico (porque os turistas não hão de querer visitar mais o lugar) o que consequentemente se vai reflectir na receita do Estado, que por sua vez terá as suas consequências negativas para o desenvolvimento e economia nacional... É mesmo inconcebível que haja este tipo de conduta por parte das nossas autoridades. · 16/7 às 22:11

Celso Langa Ha que se rever a questão de carácter e educação cívica nas fileiras da nossa polícia. Para além de manter a ordem deve educar também · 10 h

Antonio Simoes Martinho A polícia já acabou com o Turismo em Moçambique este país é o país com mais controis do mundo parece que estamos em guerra isto é terrível imagina se focos nos nós nos países deles isto é uma estupidez o Turismo na África do Sul contribui 30 por cento do PIB o país é nosso assim estamos a destruir mos a nós mesmos · Ontem às 17:29

Manel Pacheco Em janeiro fiz 5 países da Ásia como turista sem problemas, para ir 10 dias ao Tofo só Deus

sabe o que passo para conseguir o visto, e depois na saída no aeroporto tenho sempre 2 ou 3 polícias a quererem dinheiro para eu sair, vergonhoso. O último que me carimbou o passaporte queria dinheiro. É preciso gostar muito dessa terra e desse povo para voltar · 23 h

EL Crynno É triste mas se governo moçambicano não mudar o salário dos polícias já mais acabara a corrupção · 11 h

Manel Pacheco EL Crynno sabe, eu viajo regularmente com amigos, consigo levar ninguém a Moçambique, quando sabem que tem que ir tratar do visto, durante horas e os papéis. Vão gastar os euros prós Caraíbas ou para Bali, onde somos recebidos com um sorriso e nada de vistos. Querem é vamos encher hotéis e restaurantes, em Moçambique, dificultam ao máximo a entrada do turista. Saudade de Ibane, saudades do Tofo. · 8 h

David Parente A arrogância da polícia deve-se aos maus exemplos que sempre houve por parte das autoridades superiores. Em Moçambique sempre se tentou esconder e branquear as atrocidades e a prepotência do poder político. · Ontem às 15:55

Armando Marino Ao ler esta notícia, lembrei-me da conversa que tivemos hoje cedo **Celso Langa**, realmente o que acontece é que as pessoas não têm consciência da importância dos seus

trabalhos. Como é que um agente do Estado (neste caso da PRM) comete um acto deste tipo? Para além de manchar o nome das autoridades do nosso país, mancha este local turístico (porque os turistas não hão de querer visitar mais o lugar) o que consequentemente se vai reflectir na receita do Estado, que por sua vez terá as suas consequências negativas para o desenvolvimento e economia nacional... É mesmo inconcebível que haja este tipo de conduta por parte das nossas autoridades. · 23 h

Inacio Oliveira Sem motivos adicionais isto seria muito triste, mas precisa entender algo estranho aconteceu, não xtou contra nem a favor mas deve haver razões bem forte para a nossa polícia reagir dessa maneira caso então só pode ser polícia ladrão. · 14 h

Manel Pacheco Sempre que passo aí no aeroporto de Maputo, os polícias me pedem dinheiro, inventam cada uma, o visto caducou, o passaporte caducou. Vergonhoso, e sabe Deus o que passo para conseguir o visto para 10 dias ao Tofo. · Ontem às 18:05

Adriano Novela O que esperavam? Eles nem sequer sabem a importância de um turista sair do país feliz e motivado a voltar. Não sabem que isso significa mais income para o operador turístico, e que esse mais income tem como consequência um aumento dos impostos (embora seja para pagar as dívidas ocultas) nos cofres do estado. Eles só sabem extorquir. É a única coisa que se pode aprender, num país em que a corrupção é ao mais alto nível. · 13 h

Oswaldo Alexandre Esses Da PRM qualquer incidente pessoal querem tirar proveito para fechar lacunas salariais por isso cada dia vai se dando mal por pensarem que cada erro do cidadão e dinheiro p os gajos · Ontem às 15:57

Jorge Lourinho Ja não tenho paciência para aturare estes bandidos que se intitulam policias. Trabalhei muitos anos em Moçambique e la deixei grandes amigos mas tambem passei mal algumas vezes com estes tipos que em vez de proteger is cidadãos andam a terrorizar o povo. Que vergonha!!!! · Ontem às 19:49

Mario Deus Reflexo da corrupção dos líderes. O Povo ali identificou e disse claramente "chega de corrupção". · Ontem às 16:26

Jorge Martins Martins Não chamem polícias a esta espécie, isto são bandidos fardados de bófia... · Ontem às 18:06

Inpraise Da Yolanda Chaguala Viva frelimo... Mais 40 anos pois como alguns burros dizem, não temos opção.. · Ontem às 18:08

Jamario MP Isso é resultado da impunidade e inoperância da justiça apadrinhada por grande parte dos gestores do estado. Enquanto o povo continuar a assistir isso só vai piorar e com isso a pobreza vai aumentando · 10 h

Francisco Xavier Boaventura Couve Isso nem espanta... É prática costumeira dessa corporação paramilitar... Terra do panza dança-se panza · 18 h

Carlos E. Nazareth Ribeiro Falaram-me disto, por telefone, durante a tarde. Positiva a reacção das pessoas, parece estarem a tomar consciência. · Ontem às 19:07

José Nbeua Só mesmo chamboquear esses "fdp", ou seja, "pneu e gasolina", que é afinal, o que se faz aos ladrões!!!! · 16 h

Sérgio Frederico Jamal Jamal Corrupção mina o investimento estrangeiro e o povo sofre. Abaixa a corrupção! !!! · Ontem às 18:22

Paulo Nogueira Isto é resultado de falta de moral e educação. Corrupção começa em casa. · 17 h

Carlos De Oliveira Ha ta falar o que ns linguagem local aqui não r o estado que deve ao povo e o povo que deve ao estado por esse motivo ate enfermeiro e chamado chefe · Ontem às 20:34

Joao Stambuli jst#justice social no trabalho#@baixo a corrupcao apartir do topo · Ontem às 20:12

Rosario Fome Vergonhoso · Ontem às 19:09

Eugenio Dovel Ate os comandantes são gatunos como vam si comportar os elementos. · Ontem às 16:21

Chong Shuang Long É uma verdadeira vergonha. Bando de assassinos. · Ontem às 15:25

José Carlos Moraes Rodrigues Parabéns ao povo. As autoridades é que não sabem o que consciência · Ontem às 19:48

Abubakar Anvar Ali Muito triste ano sabem o ke sao turistas · Ontem às 16:39

Suharto Mangulle FILMEM E MANDE PRA STV OU NO WATTSAPP · Ontem às 16:04

Sérgio Frederico Jamal Jamal Vergonhoso gente a acção da nossa polícia. Nota 0 sem contemplação · Ontem às 18:24

Hermenigildo Mabunda Dá pra serem arremessada uma azagaia com o mano Azagaia o músico q fala verdade e é mal visto · 23 h

Jamu Razaque corruptos · Ontem às 18:41

Venâncio Mathe Mathe #erro do sistema governamental, ha q fazer restart no sistema. · Ontem às 18:34

Hermenigildo Mabunda Os ditos combatentes da furtuna · 23 h

Fernando Matsinhe Vergonhoso · 10 h

Johnson Chibalo Estes são os piores ladroes · 11 h

Emidio Macabi Triste situação. · Ontem às 19:38

Ema Litsuri Triste · Ontem às 19:12

Jenaro Lopez Estes são o cancer do país... triste... · Ontem às 20:30

Ricardino Nareia mbavas · Ontem às 17:22

Sidonio Paulino Mucivane ELES SAO OS VERDADEIROS HOMENS CATANA · 44 min

Equipes procuram homem após enchente nos EUA matar nove pessoas da sua família

Autoridades norte-americanas faziam buscas na segunda-feira (17) por um homem desaparecido após uma avalanche de água cair num canyon do Arizona, disseram autoridades policiais, matando a sua mulher, os seus três filhos e outros cinco membros da família num local popular de natação ao norte de Phoenix.

As buscas vasculharam uma área da Floresta Nacional do Tonto por um homem não identificado de 27 anos, que autoridades do escritório do xerife de Gila County, Arizona, nos Estados Unidos da América, afirmaram

estar entre um grupo de 14 familiares aproveitando o final de semana longe de Phoenix quando a enchente se alastrou na tarde de sábado.

Autoridades não divulgaram os no-

mes dos que morreram. O maior jornal do Arizona, o Arizona Republic, identificou o homem desaparecido como Hector Miguel Garnica.

O grupo foi varrido para baixo de um

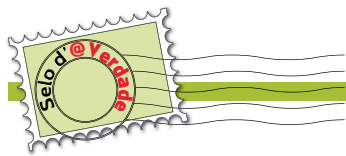
riacho após fortes chuvas atingirem uma área perto de Payson, cerca de 145 quilómetros a nordeste de Phoenix, disse o porta-voz do xerife.

Autoridades disseram que a família

foi recebida por uma enchente repentina gerada quando um temporal atingiu cerca de 12 quilómetros de distância em uma área queimada por um incêndio de quase 7.200 acres no mês passado.

Mundo

Texto: Agências



O papel das novas tecnologias e da televisão na educação dos jovens

De um tempo para cá, a juventude mundial, em concreto a moçambicana, vem passando por transformações de vária ordem, das quais algumas são benéficas e outras nem nos sonhos.

As referidas transformações têm lugar num período da História da humanidade em que se respira o ar da nova era, “a era das novas tecnologias”. Esta era, que significa um grande avanço para a humanidade no que concerne às invenções tecnológicas, é caracterizada pela facilidade e eficiência na obtenção de serviços que abrangem a educação, a saúde, o lazer, o entretenimento, dentre outros.

A facilidade e eficiência na obtenção dos serviços aludidos é feita através de aparelhos electrónicos de última geração, que alguns os chamam de novas tecnologias, tais como o computador, o telemóvel, a câmara, a televisão, dentre outros.

Coincidências acontecem, não obstante prefiro dar primazia científica ao facto de dois fenómenos terem lugar no mesmo espaço de tempo, e questionar metodicamente, qual será a relação existente entre as mudan-

ças em nada benéficas na vida dos jovens e o papel que as novas tecnologias prestam na educação destes?

As novas tecnologias, dentre as quais encontramos a televisão, são um grande e potente meio difusor de ideias, atitudes e comportamentos. Estes meios usam vários canais de transmissão de conteúdos, dos quais os que maior contacto têm com os jovens são no caso da televisão, as telenovelas e os programas de entretenimento, e no caso dos computadores e telemóveis, a internet e os jogos. Sendo estes, meios de transmissão de conteúdos, são susceptíveis de vários comentários no que concerne ao seu papel na educação dos jovens, em grande parte negativos, pois a maioria dos conteúdos, por estes transmitidos, muito fazem, que lhes chegam a roubar a boa educação.

Sirvo-me da análise regressiva e comparativa para fundamentar estas afirmações. Há quinze anos, antes da explosão massiva do uso das novas tecnologias na nossa sociedade, os jovens escutavam e praticavam os ensinamentos dos mais velhos, ou seja, a boa educação sintetizava-se

como a base sobre a qual se fundavam suas vidas. Porém, foi só se introduzirem as novas tecnologias que o caos se fez matéria. Visitemos jovens dos grandes centros urbanos, que têm acesso às novas tecnologias e posteriormente façamos o mesmo aos que vivem em zonas recônditas e não têm acesso a estas e as assimetrias vislumbrar-se-ão.

“Os tempos são outros”, já dizia uma das publicidades que pela comunicação social passou. Hoje, as horas de conversas com os mais velhos são trocadas pelos chats no Whatsapp e Facebook. Os games, videos e fotos pornográficos substituem as horas de estudos. Os trabalhos escolares são feitos com recurso ao “copy and past” feito na internet apresenta, sem espaço para a crítica.

Os cemitérios transformaram-se em lugares de tirar fotografias e fazer danças sensuais como “Quadrádhino”. Se anteriormente tínhamos poucas escolas com poucos usuários das novas tecnologias e um número elevado de bons estudantes, hoje, o número de usuários aumentou acompanhado pelo o de “DJs” e

maus estudantes.

Os jantares em família são substituídos pelas telenovelas e programas de entretenimento, que em algumas famílias cada membro os vê no seu quarto, a maior parte das referidas telenovelas apresenta conteúdos amorais, comportamentos grosseiros, expressões marginais, vestuário que atenta ao pudor, valorizam ideias de preconceito e intolerância.

Os jovens estão numa fase em que testam hipóteses e formam sua personalidade. Ao ver conteúdos semelhantes, os assimilam de forma negativa e os imitam. “A arte se inspira na vida, e a vida imita a arte”. Sendo propagador do caos acima exposto, estarão as novas tecnologias prestando um papel positivo na educação dos jovens?

Não que eu seja contra os avanços tecnológicos. Contudo, em conformidade com o acima exposto, afirmo peremptoriamente que as novas tecnologias têm prestado com estrondo um papel crucialmente negativo na educação dos jovens.

Por Miguel Luís

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Filipe Nyusi, numa mensagem de balanço pela passagem, no passado dia 15 de Julho, dos dois anos e meio desde que tomou posse como o quarto Presidente da República de Moçambique, revelou que “na primeira metade do meu mandato dediquei-me a trazer Moçambique de volta aos carris do progresso”. Mas a verdade é que no balanço Nyusi não disse porque decidiu assumir como de todos moçambicanos as dívidas inconstitucionais e ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM; esqueceu de mencionar que recebeu do seu antecessor um saco azul com mais de 71 biliões de meticais que tem estado a usar á margem do Orçamento do Estado; não referiu que pela primeira vez o Estado não pagou o 13º salário completo; ignorou que os preços da comida mais do que duplicaram embora a cerveja tenha mantido de preço; e nem reportou os cortes que fez nos subsídios para os idosos e mais pobres.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62807>



Lastino Zaichelho

Marrengula A verdade passa toda hora a dar de Nyusi e seu governo...sera que ele não vez nenhuma coisa boa. Ate irrita sabe. · 17/7 às 12:20



Saidoskitas Iglesia O que você sabe é a menor parte do iceberg... a maior parte é sugeira... ele mente muito · 17/7 às 13:34



Lastino Zaichelho
Marrengula Então vc que sabe? · 17/7 às 13:45



Marcos Miony Esse Lastino Zaichelho Marrengula deve ser um dos

beneficiários dos frutos desse governo segregacionista, ditador,matador da esperança,semeador de drogados por não ter propostas concretas que ceiem emprego · 17/7 às 18:50



Saidoskitas Iglesia Ya afirmas com razão, eles é um vivente... não gosa da cidadania... Sei de que nada sei mas supero aqueles que não sabem de que nada sabem.. Sócrates · Ontem às 12:03



Saidoskitas Iglesia Tudo o que ele tenta dizer

ultimamente é de minar as pessoas para pensarem de que ele preocupa-se com todos... ele quer que a gente volte a lhe confiar para o segundo mandato. Mas ele já demonstrou de que é mentiroso, enganador... não é justo com o quem lhe elegeu... não consegue punir membros do seu partido que estão a manchar sua governação... · 17/7 às 13:48



Ginoca Ramos O que ele não disse, para ele infelizmente são assuntos menores, não é a ele que dói o dente, ele continua na maior. · 17/7 às 12:17



Siilviio Maure É tempo de sair da escravidão política meus senhores, é tempo de diser basta, é tempo de tomar decisão firme para mostrar que a maioria é o povo; fazem subir comidas , ora são cortes desnecessárias, disviu de dinheiros até dentro do próprio Governo, isto mostra-nos claramente a incapacidade de um projecto do Governo de insertesa. · 17/7 às 14:29



Adelino Branquinho Uns esquecem facilmente, outros não se dão ao luxo de ler... Alguns imitam o que outros dizem : eu ainda não li. Dassssss · 17/7 às

22:27



Deny Alfredo Porque e o tal disgrassador e metroso mas visto atem aqui . Falou que tdos Vamos caber no coracao dele mas parece que estavamos bem com o guebusa alem dele. Ele Nao tem espirito de governar mas sim para enganar roubar mais e safar o partido dele. · Ontem às 12:22



Hermenigildo Mabunda Atitude de combatentes da furtuna!!!! · 17/7 às 13:19



Marcos Miony Que coisas boas se podem fazer referência destes gangstars · 17/7 às 12:42



Lucas Inacio Olece Discurso politico ntsé · 17/7 às 13:40



Genito Zunguze Voces falam sebe, e muito · 17/7 às 12:18



A Carlos Garcia Coitado eng. de Mueda. Childrens's president · 17/7 às 13:08



Costa Antonio Viano Xeiro de podres nas costas. · 17/7 às

21:23

Polícia em Tete procura colega que se juntou a assaltantes e fornecia armas e munições

Dois indivíduos que supostamente faziam parte de uma quadrilha de quatro assaltantes à mão armada foram colocados fora de acção, na terça-feira (18), pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Tete.

Texto: Redacção

A corporação recuperou duas armas de fogo, das quais uma do tipo AKM e uma pistola, para além de 30 munições.

Do grupo que está foragido, um é membro da PRM, afecto ao Comando Distrital de Angónia, segundo apurou o @Verdade de fonte policial naquele ponto do país.

O visado, em vez de cumprir as funções que lhe foram incumbidas, fornecia armas e munições aos malfeitores em troca de dinheiro e alguns bens provenientes de tal prática ilícita.

Ainda no centro de Moçambique, concretamente no distrito de Vanduzi, em Manica, as entidades que garantem a segurança e a ordem públicas e combatem infracções à lei apreenderam duas armas de fogo supostamente usadas em assalto à mão armada.

Em conexão com este caso, um cidadão foi encarcerado, pese embora tenha alegado que os instrumentos bélicos pertenciam ao seu pai, falecido em 2015. “Eu conservei as armas em casa porque não sabia o que fazer com elas”.

Na mesma província, três indivíduos caíram nas mãos da Polícia, acusados de roubo de painéis solares.

No bairro Txumene 2, no município da Matola, a PRM deteve um cidadão que supostamente fazia parte de seis indivíduos que invadiam residências, torturavam os donos e roubavam vários bens e dinheiro.

O indiciado foi capturado na cidade de Maputo, para onde ele e os comparsas fugiram após o crime.

Neste momento, a corporação está no encalço de outros membros da quadrilha.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz

Ex-presidente peruano Humala é preso por esquema de corrupção da Odebrecht

O ex-presidente do Peru Ollanta Humala e sua mulher se entregaram na noite de quinta-feira passada às autoridades após um juiz determinar que o casal fique preso por até 18 meses enquanto o Ministério Público prepara denúncias contra os dois por suspeita de lavagem de dinheiro no esquema de corrupção da empreiteira Odebrecht.

Texto: Agências

A decisão do juiz Richard Concepción, que recebeu vaias de aliados do casal durante uma audiência aberta ao público que durou dois dias, marcou a segunda vez que o magistrado decretou a prisão de um ex-presidente do Peru em decorrência do escândalo de corrupção envolvendo a empresa brasileira.

O procurador Germán Juárez citou depoimento prestado por ex-executivos da Odebrecht para acusar Humala e sua mulher, Nadine Heredia, de terem recebido pagamento ilegal de 3 milhões de dólares.

Juárez também acusou o casal de receber dinheiro irregular do ex-presidente venezuelano Hugo Chávez. “Eis aqui

um presidente que chegou à Presidência e nos governou com uma campanha eleitoral construída com dinheiro ilícito. Isso é sério, porque fere a sociedade moralmente”, disse Juárez.

Humala, um ex-oficial militar de fala mansa que governou o Peru entre 2011 e 2016, se entregou com Nadine, co-fundadora de seu Partido Nacionalista Peruano, imediatamente após o veredicto.

Ambos negaram irregularidades e classificaram sua detenção pré-julgamento de injusta. “Isso confirma abuso de poder, que iremos confrontar em defesa de nossos direitos e dos direitos de todos”, disse Humala no Twit-

ter, enquanto a televisão mostrava imagens do casal entrando em um bloco de celas escoltado pela polícia.

O veredicto de Humala saiu um dia depois de o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ser condenado a 9 anos e meio de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro, e representou mais um golpe na esquerda da América Latina.

Ao contrário de Humala, Lula irá responder em liberdade. Como Lula, Humala se reformulou como um político de esquerda mais moderado para vencer a eleição de 2011, na esteira de uma campanha presidencial fracassada como aliado de Chávez em 2006. Ele encerrou seu mandato

de cinco anos no ano passado com índices de aprovação baixos, apesar de ter apoiado o investimento privado e ter iniciado programa sociais para os pobres.

A queda de Humala abalou o sistema político peruano, embora não se espere que ele volte a concorrer. Grupos de direita comemoraram sua derrocada, enquanto ativistas de esquerda exortaram os procuradores a investigarem os laços da Odebrecht com políticos conservadores.

O ex-presidente de centro Alejandro Toledo, que se acredita estar nos Estados Unidos, se recusou a se entregar este ano, mesmo depois de Concepción ter ordenado que ele fosse

preso e levado a julgamento devido a alegações de ter recebido 20 milhões de dólares de suborno da Odebrecht.

Toledo e Humala ascenderam ao poder graças ao apoio daqueles que um dia acreditaram que eles iriam se contrapor à corrupção e ao autoritarismo do governo do então presidente de direita Alberto Fujimori, que governou entre 1990 e 2000.

O actual presidente peruano, Pedro Pablo Kuczynski, disse que pode perdoar Fujimori, que cumpre uma pena de 25 anos por violações de direitos humanos e corrupção, em busca de laços melhores com os apoiantes do ex-líder no Congresso.

Sociedade

Geração de renda: Vitória Diogo apoia associações de ex-mineiros em Gaza

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) prestou, recentemente, apoio social a associações de ex-mineiros, em Manjacaze, e viúvas, na cidade de Xai-Xai, na geração de renda.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

O apoio consistiu na entrega de duas embarcações de pesca, igual número de congeladores e um kit de redes a duas associações, nomeadamente Nhaurogole e Manguenhane, ambas do posto administrativo de Chalala, distrito de Manjacaze.

Com efeito, os 16 associados passam a ter meios de trabalho na terra natal depois de terem visto findar os respectivos contratos de trabalho nas minas da África do Sul.



“Agora o vosso trabalho está aqui. A natureza deu a lagoa e nós ajudamos com estes meios para vocês gerarem a vossa renda e criarem riqueza para cada família”, disse a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo.

Os beneficiários congratularam-se com o apoio, pois antes recorriam a uma canoa e uma tábua, para a pesca que para além do risco que corriam, reduzia o esforço dos associados porque só podia levar um pescador em cada investida.

Disseram ainda que com a recepção dos barcos, redes e lugar para conservar o pescado, as condições estão criadas para aumentarem a captura e consequentemente melhorar as suas vidas e até empregar outros colegas.

Ainda no quadro de criação de condições de trabalho para as viúvas dos ex-trabalhadores moçambicanos nas minas da África do Sul, a ministra procedeu à entrega da primeira oficina de corte e costura à Associação Esperança no bairro de Chinunguine na cidade de Xai-Xai.

As viúvas dos mineiros produzem uma variedade de artigos que vai desde roupas, cestos e chinelos ornamentados à base de capulana, bijuterias, entre outros.

Nesta oficina trabalham 16 associadas, porém o número de beneficiários

multiplica-se na medida em que, segundo Arlete Sumbane, representante das mulheres que beneficiaram da formação, os filhos e outros dependentes destas usam as máquinas de costura para o processo de aprendizagem.



Arlete Sumbane explicou que os filhos delas beneficiaram de diversos cursos profissionalizantes, entre os quais pedreiros, electricistas, carpinteiros, ministrados pelo Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), mas que tinham dificuldades para conservar o material.

“Com a recepção da oficina, os nossos filhos terão onde guardar o seu material de trabalho e nós como mães também teremos o controlo de todo o material com que eles trabalham”, disse.

Instituto de Directores de Moçambique promove cursos sobre ética empresarial e governação corporativa

Com o objectivo de potenciar os quadros seniores de instituições dos sectores público e privado do País, das Organizações Não-Governamentais-ONGs, estudantes do ensino superior e o público em geral, o Instituto de Directores de Moçambique-IoDmz, administra, neste mês de Julho e Agosto próximo, em Maputo, cursos relacionados com a ética empresarial e governação corporativa.

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

Trata-se dos cursos de Desafios Contextuais da Ética, bem como de Cinco Dias de Liderança e Governação Corporativa, que serão ministrados por formadores nacionais e internacionais.

A primeira sessão da formação, ligada à ética empresarial, terá lugar nos dias 26 e 27 de Julho, sendo que a segunda, sobre Liderança e Governação Corporativa, irá decorrer entre os dias 21 e 25 de Agosto.

Importa referir que são parceiros do IoDmz, nesta iniciativa, a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique e o Instituto de Directores do Quênia.

Homens armados atacam bases militares em cidades da Costa do Marfim

Homens armados atacaram bases militares em Abidjan, principal cidade da Costa do Marfim, e em Korhogo, no norte, na madrugada de sábado (15), mas foram contidos, afirmou uma autoridade militar.

Texto: Agências

Três fontes do exército culpam antigos combatentes rebeldes desmobilizados, embora nenhum grupo tenha reivindicado a responsabilidade. “Houve um ataque durante a noite em Abobo (norte de Abidjan), mas não houve mortes.

Em Korhogo, três dos agressores foram mortos”, disse o coronel Zakaria Kone, comandante do campo de Abobo, à Reuters por telefone. “A situação está calma agora”.

Ele acrescentou que uma delegacia de polícia em Abobo também foi atacada, afirmando que não sabia quem tinha feito o ataque ou por qual motivo.

As três fontes do exército, da cidade de Bouake, que enviou reforços a Korhogo, disseram que os responsáveis pelos ataques eram combatentes ex-rebeldes desmobilizados que controlavam o norte do país durante a crise da Costa do Marfim, entre 2002 e 2011.

Milhares protestam em Mali contra referendo que pode dar poderes extras ao presidente

Milhares de pessoas foram para as ruas de Mali no sábado (15) para protestar contra um referendo que pode provocar mudanças constitucionais que dariam poderes adicionais ao presidente Ibrahim Boubacar Keita.

Texto: Agências

O governo de Mali atrasou a votação, que foi originalmente planeada para a semana passada, mas ainda planeja ir adiante com o referendo neste ano. Activistas se dizem prejudicados com as disposições que permitam o presidente nomear um quarto do Senado e remover o primeiro-ministro.

A população de Mali ficou cada vez mais desiludida com o governo de Keita, já que a insegurança piorou significativamente no ano passado e está se espalhando além do deserto norte para o sul e centro, incluindo a capital Bamaco.

“Não precisamos de uma constituição revisada. Precisamos do Estado para liberar o norte e o centro do Mali e ter em conta as aspirações das pessoas”, declarou o manifestante e conselheiro local Sonore Sidibe durante marcha.

As eleições presidenciais estão programadas para o fim de 2018, embora Keita não tenha dito se ele vai ou não concorrer.

Navio militar afunda no mar, dezenas de desaparecidos nos Camarões

Um navio da marinha camaronesa transportando dezenas de militares da elite Brigada de Intervenção Rápida afundou domingo ao largo da costa sudoeste do país, disse fonte dos serviços de segurança à agência noticiosa AFP.

A embarcação afundou domingo entre as cidades de Limbe e Bakassi. Havia dezenas de militares, incluindo um coronel, disse a fonte, falando na condição de anonimato.

A Brigada de Intervenção Rápida está na linha da frente da luta do Camarões contra o grupo jihadista do Boko Haram no norte do país.

O exército já iniciou as buscas, disse a fonte, enquanto outra fonte, próxima do exército camaronês, disse que já foi recu-

perado um corpo.

Para além dos soldados, o navio transportava equipamento de construção para uma base militar na península de Bakassi, onde a brigada ajudou a restabelecer a segurança, depois de uma onda de tomada de reféns.

Embora o Boko Haram tenha a sua origem na Nigéria, o grupo, filiado ao Estado Islâmico, tem lançado frequentes ataques no Camarões, Chade e Níger.

As regiões do extremo norte do

Camarões, que faz fronteira com a Nigéria, têm passado por um recrudescimento de ataques, imputados ao Boko Haram, depois de alguns meses de relativa calma.

Semana passada, dois bombistas suicidas fizeram-se explodir no nordeste do Camarões matando 15 pessoas num ataque imputado ao Boko Haram.

Pelo menos 200 mil camaroneses do extremo norte do país foram obrigados a abandonar as suas aldeias por causa da violência.

Texto: AIM

Incêndio faz 30 mortos em Calabar Nigéria

Testemunhas oculares disseram que cerca de 30 pessoas morreram quando um incêndio, causado por uma explosão, devorou parte da Zona de Comércio Livre (CFTZ) de Calabar, nas primeiras horas de domingo.

Contudo, dados da polícia falam de nove mortos, e muitos outros terão sofrido vários graus de queimaduras. As autoridades dizem não ter determinado ainda as causas da explosão.

A CFTZ, na comunidade de Esuk Utan, alberga várias empresas de reservatórios de combustíveis líquidos, mas o incidente de domingo aparentemente iniciou na empresa LINC Oil and Gas, como resultado daquilo que foi descrito como negligência e sabotagem por alguns dos seus funcionários.

Uma testemunha ocular, Ikenga Uti, disse que um trabalhador, que tentava drenar combustível de um dos reservatórios, abriu uma das válvulas mas, infelizmente, o vedante desta não funcionou, e a pressão do líquido derrubou-o e o líquido derramou.

Ele disse que as pessoas começaram a recolher o combustível com diferentes tipos de recipientes, incluindo Bidões, baldes plásticos e de metal.

Segundo Uti, foi durante a recolha do combustível que o fogo iniciou e se propagou para a empresa LINC Oil and Gas e para a Nigeria Ports Authority (Autoridade dos Portos da Nigéria - NPA), onde atingiu um tanque cheio de combustível.

Neste momento que estou a falar consigo, retirámos oito corpos da LINC Oil and Gas, e seis outras pessoas, que estavam a recolher o combustível, também morreram.

Uma outra testemunha revelou que o fogo foi provocado por um indivíduo que estava a fumar um cigarro junto ao reservatório de combustível, donde este jorrava, enquanto outros disseram que a causa foi uma faísca saída de um dos baldes de metal.

Por agora, posso dizer que o gestor e

algum pessoal de segurança da empresa estão mortos. Esta tragédia foi provocada porque alguém ganancioso; a pessoa que abriu a válvula causou este incêndio porque queria roubar combustível.

Ele acrescentou que a comunidade local, Esuk Utan, não foi poupada porque o combustível derramou-se para os quintais.

Por causa do intenso fumo de petróleo, alguns membros da comunidade acordaram e perceberam que o combustível estava a entrar nos seus quintais e decidiram recolhê-lo, acrescentou a fonte.

Um bairro de pescadores, junto ao mar, também não foi poupado. O bairro, que também serve de mercado de mariscos, foi atingido pelo fogo e sete residentes locais também morreram, segundo uma outra testemunha.

Várias canoas de madeira e barcos a motor foram apanhados no incêndio.

Entretanto, um funcionário da empresa, que falou na condição de anonimato, disse que o incêndio ocorreu quando funcionários estavam a descarregar dos tanques produto antigo para criar espaço para novos carregamentos.

Segundo este funcionário, agora mesmo que estamos a falar, o navio que traz os novos produtos está aqui no porto. Alguns dos nossos funcionários estavam a descarregar do tanque o produto antigo para admitir novos produtos quando o incêndio deflagrou.

Um trabalhador da empresa Oil and Gas, que também pediu anonimato, disse que cerca de 30 pessoas foram confirmadas mortas. Muitas outras sofreram queimaduras graves e foram levadas ao hospital.

Eu vi alguém cujas pernas tinham sido derretidas pelo fogo. Só se viam os ossos. Não sei se ele vai sobreviver. Foi horrível. Havia fogo por todo o lado, disse.

Ninguém sabia para onde fugir. Muitas outras empresas na vizinhança, e mesmo no interior da NPA, sofreram danos de equipamentos e outras foram afectadas pelo fogo, acrescentou.

A fonte aventou a hipótese de que os autores estariam a realizar ali uma acção ilegal e por isso não havia medidas de segurança, o que fez a situação ficar fora de controlo. Se fosse uma operação normal, acredito que o fogo teria sido facilmente dominado. Eles têm andado a fazer isto por muito tempo, mas hoje foi dia de azar para eles.

Mas, felizmente, os próprios tanques não explodiram, graças ao sofisticado equipamento de combate a incêndios que eles têm. De contrário, o impacto teria sido como o de uma bomba atômica, disse.

Quando contactado sobre o assunto, o Comissário da Polícia dos Estados do Rio, Hafiz Inuwa, disse que nove pessoas morreram no incidente.

Ele acrescentou que várias outras pessoas, com diferentes graus de ferimentos, estão agora a receber tratamento num dos hospitais de Calabar.

Segundo ele, o gestor dos tanques da empresa ainda não fez qualquer declaração à polícia sobre o que pode ter causado a explosão.

Ele disse que ninguém apareceu ainda para nos dizer que isto é que causou o incêndio. Andámos por vários lugares, temos feito o quanto podemos, mas as investigações vão nos revelar, mais tarde, o que é que, na verdade, causou a explosão.

Ataque de grupo armado durante consulta opositora em Caracas deixa 2 mortos

Grupos armados que buscavam interromper uma votação num subúrbio de Caracas no domingo (16) “aparentemente” mataram a tiros duas pessoas e feriram outras quatro durante um plebiscito informal organizado pela oposição contra o presidente Nicolás Maduro, disse a oposição.

Texto: Agências

Carlos Ocariz, falando em nome da coligação de oposição Unidade Democrática, disse que homens armados “paramilitares” apareceram durante a tarde no bairro de Catia, em Caracas, onde milhares de pessoas participavam do evento da oposição.

“Aparentemente, há duas pessoas mortas”, disse ele a jornalistas.

Incêndio em prédio mata 22 no leste da China, diz Xinhua

Pelo menos 22 pessoas foram mortas em um incêndio num prédio de dois andares na província de Jiangsu, leste da China, no domingo (16), disse a agência de notícias oficial Xinhua, citando autoridades locais.

Texto: Agências

O incêndio aconteceu antes do amanhecer e três pessoas ficaram feridas, disse a agência.

As chamas já foram apagadas e a polícia local disse ter prendido um suspeito acusado de ter provocado o incêndio.

Uma investigação sobre as causas do incêndio estava em andamento e as equipes de apoio ofereciam apoio legal e psicológico às vítimas e seus familiares, disse a Xinhua.

Guardas florestais mortos numa operação para libertar reféns na RDC

Cinco guardas florestais congolese foram mortos numa operação para resgatar um jornalista norte-americano e três outros guardas florestais, disseram fontes oficiais.

Texto: AIM

O grupo foi dado como desaparecido durante um ataque, na sexta-feira passada, à cidade de Mambasa na reserva natural de Okapi, no nordeste do país.

Cosma Wilungula, chefe dos serviços de parques da República Democrática do Congo (RDC), disse à Reuters que os homens armados praticam mineração de ouro dentro da reserva.

A costa leste do país, rica em minerais, tem sido sacudida por décadas de guerra.

O sequestro daqueles funcionários aconteceu quando um grupo de homens armados da milícia Mai Mai atacou os guardas florestais, que acompanhavam três jornalistas estrangeiros, reportou a Radio Okapi.

Durante a troca de tiros, alguns elementos do grupo, incluindo dois jornalistas alemães, conseguiram escapar.

Os Mai Mai designam a si próprios como grupos de auto-defesa. Muitos deles foram armados durante a guerra entre 1998 e 2003 na RDC, e nunca foram desarmados.

Guardas florestais, que trabalham na protecção da fauna bravia, confrontam-se regularmente com estes grupos que exploram minérios, fauna e outros recursos.

A reserva de Okapi cobre uma extensão de cerca de 14 mil quilómetros quadrados e protege parte da floresta do Ituri, perto das fronteiras com o Sudão do Sul e Uganda.

Cerca de 4.100 emigrantes são resgatados no Mediterrâneo Central em 24 horas

Cerca de 4.100 emigrantes foram resgatados no Mediterrâneo Central nas últimas 24 horas e já são 90 mil os que chegaram à Itália desde o início do ano.

Texto: Agências

A Guarda Costeira italiana informou hoje deste resgate em 20 operações que terminaram durante a madrugada e nas quais participaram tantos militares italianos como os barcos da força EUNavforMed e da ONG posicionada na área.

Desta maneira se chega a mais de 90 mil migrantes resgatados e conduzidos aos portos italianos neste ano, 20% mais em reação ao mesmo período de 2016, segundo os últimos dados do Ministério do Interior.

O Interior comunicou que este ano podem ser superados os 200 mil imigrantes frente aos 180 mil do ano passado.

Grávidas algemadas, calor e falta de comida: os contentores-prisão da Hungria para os refugiados

Um muro, a detenção imediata de todos os que cheguem de modo ilegal, e a espera de semanas ou meses em contentores em zonas especiais rodeadas de arame farpado são as medidas da Hungria para os refugiados que atravessem para o seu território.

Segundo o responsável do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR) em Budapeste, Zsolt Balla, há 407 pessoas neste momento nas duas zonas de trânsito – 94 delas são menores.

“As pessoas estão em condições totalmente desadequadas, há famílias com crianças, e a detenção sem oportunidade de ser ouvido e de a desafiar é ilegal”, diz Márta Pardavi, do Hungarian Helsinki Committee.

O Governo húngaro diz que estão livres de sair do aglomerado de contentores, mas o arame farpado à volta assegura que não – o único caminho possível seria voltar para a Sérvia.

Depois do tempo que demorará a

avaliação dos casos – algo que, sublinha Zsolt Balla, é totalmente incerto, podendo levar semanas ou meses – a rejeição é o mais provável. Segundo o Eurostat, com base em dados de 2016, a Hungria tem uma taxa de rejeição de pedidos de asilo acima dos 75%. Quando o pedido é recusado, os requerentes são reconduzidos à Sérvia.

A Hungria aprovou a nova lei de detenção e justifica-a com uma “situação de crise”. As organização de defesa de direitos humanos Human Rights Watch diz que o Governo de Viktor Orbán “faz troça do direito de asilo”, pois a política em vigor nega à partida esta possibilidade à grande maioria dos que chegam ao país.

Duas famílias que estiveram no cam-

po falam de um local sem condições mínimas. Não havia comida para todos nem tratamento médico. “Ao final de alguns dias, todos nos sentimos criminosos”, relatou Labib, que fugiu do local e voltou para a Sérvia. Num sinal de como é a situação, conta um responsável do Hungarian Helsinki Committee, uma criança perguntou à mãe: “O que fizeste para estarmos na prisão?”.

Nos contentores faz muito calor e a zona reservada a cada família é pequena. As grávidas não recebem alimentação adequada (não há fruta ou legumes frescos, nem vitaminas). Pessoas doentes só receberiam assistência médica se fossem algemadas, e houve um caso de uma grávida que foi assim levada ao médico – com algemas.

Texto: Público de Portugal

Atentado suicida em mesquita na Nigéria deixa 10 mortos e 20 feridos

Pelo menos dez pessoas morreram nesta terça-feira (18) num atentado suicida numa mesquita na cidade de Maiduguri, no nordeste da Nigéria, informou a imprensa local.

Texto: Agências

O atentado foi supostamente realizado por uma mulher que se sacrificou às 5h30 (horário local,) durante a hora da oração no sempre muito cheio centro religioso.

Aparentemente, a mulher detonou os explosivos que levava junto ao corpo na porta da mesquita quando os guardas tentavam fazer uma revista de segurança.

Trata-se do quinto atentado terrorista cometido por suicidas em menos de uma semana nesta cidade, alvo permanente do grupo jihadista Boko Haram.

Na quarta-feira passada morreram 19 pessoas em quatro ataques quase simultâneos realizados também por mulheres, aparentemente integrantes do citado grupo.

Ataques suicidas matam mais civis no Afeganistão, diz ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) pediu na segunda-feira (17) aos grupos insurgentes no Afeganistão que parem com os ataques a civis após mais de 5 mil não combatentes terem sido mortos ou feridos nos primeiros seis meses de 2017.

Texto: Agências

A guerra no Afeganistão matou pelo menos 1.662 civis e feriu 3.581 no primeiro semestre do ano, número quase igual ao do mesmo período de 2016, disseram investigadores da ONU em comunicado divulgado na segunda-feira.

Mortes e ferimentos por ataques suicidas a bomba e outros “ataques complexos” aumentaram 15 por cento, com pelo menos 40 por cento de todas as vítimas civis causadas por ações com explosivos improvisados por parte de grupos anti-governo, incluindo ao longo de estradas.

“O custo humano dessa guerra no Afeganistão - perda de vidas, destruição e imenso sofrimento - está de longe muito alto”, disse Tadamichi Yamamoto, chefe da Missão de Assistência da ONU no Afeganistão, em comunicado.

“O uso contínuo de dispositivos explosivos improvisados indiscriminados, desproporcionais e ilegais é particularmente assustador e deve parar imediatamente”.

Em maio, um ataque com um caminhão-bomba no centro da capital afegã, Cabul, detonado por um suicida, matou pelo menos 92 pessoas e feriu quase 500, no que a ONU descreveu de “incidente documentado mais fatal” desde a intervenção militar internacional que derrubou o regime Taliban em 2001.

Nenhum grupo reivindicou responsabilidade pelo ataque.

Cabul contabiliza quase 20 por cento de todas as baixas civis deste ano.

Os investigadores dizem que o Taliban é responsável por pelo menos 43 por cento de todas as mortes de civis. O Estado Islâmico foi culpado por 5 por cento, enquanto forças anti-governo não identificadas são responsabilizadas por outros 19 por cento do total.

O porta-voz do Taliban, Zabihullah Mujahid, chamou as descobertas da ONU de “material de propaganda” politicamente motivada.

“Nós, uma vez mais, rejeitamos firmemente este relatório”, disse em comunicado. “O Emirado Islâmico é muito mais sensível e vigilante sobre a prevenção de fatalidades civis que qualquer outro lado”, acrescentou, usando o nome oficial do Taliban.

30 supostos terroristas mortos em bombardeamentos no Egito

Cerca de 30 presumíveis terroristas foram mortos e dezenas de outros ficaram feridos numa série de ataques aéreos levados a cabo pelo Exército egípcio contra supostos grupos terroristas nas cidades de Al-Arrich e “Cheikh Zoued”, na península do Sinai, anuncia um comunicado das Forças Armadas egípcias divulgado domingo.

Texto: Agências

Os supostos terroristas tentaram atacar posições do Exército e da Polícia no norte do Sinai, mas as Forças Armadas egíp-

cias anteciparam as suas acções bombardeando-os, precisa o comunicado.

Estes ataques causaram consideráveis danos aos supostos grupos terroristas, incluindo várias viaturas e motos destruídas.

Desporto

Ferroviário de Maputo contra Costa do Sol e A Politécnica defronta Ferroviário da Beira nas meias-finais da Liga de Basquetebol

Sem surpresas o Ferroviário de Maputo terminou a fase regular da Liga Moçambicana de Basquetebol seniores masculinos no 1º lugar e vai ter pela frente o Costa do Sol, 4º classificado, na meias-finais que começam a ser disputadas nesta quarta-feira (19). Na outra partida que vai decidir o finalista defrontam-se A Politécnica e o Ferroviário da Beira.

Texto: Adérito Caldeira

Os ainda campeões nacionais não deram facilitaram nas duas últimas jornadas da fase regular, derrotaram no sábado A Politécnica, por 89 a 61 pontos, e no domingo venceram o Maxaquene, 70 a 61 pontos, para garantir a liderança da prova que está a ser disputada na capital moçambicana.

No trilha dos “locomotivas” a caminho da final está a jovem equipa do Costa do Sol que embora tenha vencido as duas últimas partidas da fase regular, bateu o Ferroviário de Nacala por 91 a 66 pontos e o Vaz Basket Team por 49 a 84 pontos, não conseguiu ir além do 4º lugar na primeira fase do torneio.

O outro lugar da final vai ser decidido entre a A Politécnica, que depois de perder para o Ferroviário de Maputo venceu os “locomotivas” de Nacala por 52 a 73 pontos e garantiu o 2º lugar, e o Ferroviário da Beira.

Os vices campeões acabaram a fase regular na 3ª posição após cilindrarem o Vaz Basket Team, por 100 a 49 pontos, e rebaixarem de divisão o Desportivo de Maputo, por 30 a 93 pontos.

Eis as classificação final da fase regular:

	Equipa	Jogos	V	D	FC	P	CA Classificação			Dif. Pontos	CA Classificação			Dif. Pontos
1	C. Ferroviário Maputo	7	6	1	0	13	0	x	0	0	605	x	427	178
2	A Politécnica	7	5	2	0	12	136	x	127	9	422	x	405	17
3	C. Ferroviário da Beira	7	5	2	0	12	142	x	137	5	576	x	416	160
4	C.D. Costa do Sol	7	5	2	0	12	121	x	135	-14	527	x	425	102
5	C.D. Maxaquene	7	4	3	0	11	0	x	0	0	429	x	399	30
6	G.Desportivo Maputo	7	1	6	0	8	142	x	134	8	365	x	524	-159
7	Vaz Basket Team	7	1	6	0	8	130	x	130	0	375	x	531	-156
8	C. Ferroviário Nacala	7	1	6	0	8	131	x	139	-8	440	x	603	-163

O 1º jogo das meias-finais está marcado para quarta-feira (19), no pavilhão do Maxaquene, em Maputo, estando o 2º jogo marcado para sexta-feira (21) e a 3ª partida, se necessária, irá jogar-se no sábado (22).

Jogo 1		Quarta - feira / Dia 19-07-2017			
Nr. Jogo	Horas	Equipa A		Equipa B	Local
Jogo nr. 29	A 17:30 horas	C. Ferroviário Maputo	X	C.D. Costa do Sol	Pav. Maxaquene
Jogo nr. 30	B 19:30 horas	A Politécnica	X	C. Ferroviário da Beira	Pav. Maxaquene

Jogo 2		Sexta - feira / Dia 21-07-2017			
Nr. Jogo	Horas	Equipa A		Equipa B	Local
Jogo nr. 31	B 17:30 horas	C. Ferroviário da Beira	X	A Politécnica	Pav. Maxaquene
Jogo nr. 32	A 19:30 horas	C.D. Costa do Sol	X	C. Ferroviário Maputo	Pav. Maxaquene

Jogo 3		Sábado / Dia 22-07-2017			
Nr. Jogo	Horas	Equipa A		Equipa B	Local
Jogo nr. 33	A 17:30 horas	C. Ferroviário Maputo	X	C.D. Costa do Sol	Pav. Maxaquene
Jogo nr. 34	B 19:30 horas	A Politécnica	X	C. Ferroviário da Beira	Pav. Maxaquene

Jogo 3º e 4º Classificado		Domingo / Dia 23-07-2017			
Nr. Jogo	Horas	Equipa A		Equipa B	Local
Jogo nr. 35	17:30 horas	Vencido A	X	Vencido B	Pav. Maxaquene

No domingo (23) realiza-se a partida de apuramento do 3º e 4º classificados.

Eleições no Quénia das mais caras do mundo

O Quénia está a enfrentar sérias dificuldades financeiras para realizar as eleições, classificadas como as segundas mais caras do mundo, devido a fracas receitas, pressão dos salários do sector público e despesas de emergência para gerir a crise causada pela prolongada seca.

Texto: AIM

Estas necessidades são tão prementes que a Tesouraria diz sentir-se forçada a cortar despesas em sectores críticos e desviar recursos de alguns outros sectores, e os mais sacrificados poderão ser os projectos de infra-estruturas, que o governo tem estado a usar na sua campanha eleitoral.

O Secretário Principal do Tesouro, Kamau Thugge, disse que a exigência de melhores salários por parte dos enfermeiros e professores, que se encontram em greve, as intervenções de segurança na Somália e a preparação das Eleições Gerais colocam em risco as operações do sector público no ano financeiro em curso.

As Eleições Gerais podem criar incerteza que pode enfraquecer a confiança dos investidores, tanto domésticos como estrangeiros, e baixar o projectado crescimento da economia. O

crescente medo da insegurança em várias partes do país exige despesas adicionais, disse Thugge num Relatório Económico e Fiscal Pré-eleitoral, publicado semana passada.

O documento mostra que cerca de 499 milhões de dólares norte-americanos foram alocados às eleições, dos quais 53 milhões para operações de segurança relacionada com o escrutínio, tais como policiamento de 23 círculos eleitorais que os serviços secretos identificaram como potenciais focos de violência eleitoral.

A maior parte do dinheiro (429 milhões de dólares) irá para a Comissão Independente de Eleições e Fronteiras (IEBEC), e o restante será distribuído entre o judiciário, Serviços Secretos, e o Registo de Partidos Políticos.

A alocação orçamental para as

eleições de 2017 é de 499 milhões de dólares americanos e é composto por despesas em eleições directas e indirectas. As despesas com eleições directas têm orçamentados 333 milhões de dólares, enquanto as indirectas receberão 166 milhões, diz o relatório.

Segundo dados colhidos de várias fontes, as alocações orçamentais para as eleições quenianas, que resultam em cálculos de cerca de 25,4 dólares por cada um dos 19,6 milhões de eleitores, colocam o escrutínio neste país como o segundo mais caro do mundo, apenas superado pela Papua Nova Guiné, onde custou 63 dólares por eleitor.

As eleições menos dispendiosas em África foram registadas no Gana, ano passado, onde custaram cerca de 0,07 dólares por eleitor, comparados à média global de cinco dólares por votante.

Juiz espanhol iliba mãe que deu estalo ao filho de 11 anos: foi “justificado”

O relato foi ouvido no Tribunal Penal 2 da Corunha, em Espanha. Uma criança de 11 anos levou a cabo uma acção judicial contra a sua mãe por esta lhe ter batido, noticia o El Mundo. O juiz ilibou a mulher, dizendo tratar-se de um acto “justificado”.

Texto: Público de Portugal

De acordo com o que foi ouvido durante julgamento e relatado por aquele jornal espanhol, a mulher terá dado um estalo ao filho depois de este se ter recusado a preparar o pequeno-almoço e de lhe ter atirado o telemóvel.

Em discussão entraram também casos anteriores, sobre os quais a criança alegou ter sido magoada fisicamente pela mãe. Arranhões e outros ferimentos terão levado a criança a necessitar de assistência médica, escreve o El Mundo.

No entanto, “os actos foram pontuais e tiveram a provocação do menor”, que demonstra “falta de apreço pela autoridade materna”. Foi assim que o juiz José Antonio Vázquez Taín, surpreen-

dido com o caso, respondeu à denúncia da criança sobre a sua progenitora.

Além de uma pena de 35 dias de trabalho comunitário, o Ministério Público exigiu que fosse negado à mãe o direito de comunicar com o filho, sobre o qual deveria manter uma distância mínima de 50 metros durante seis meses. A acusação pretendia ainda que a mulher fosse impedida de transportar armas.

O menor alegou legitimidade perante as suas acções, dizendo que “estava a ouvir música no seu novo telemóvel topo de gama” e que não queria ser incomodado. A resposta não agradou ao juiz, que aproveitou a ocasião para lembrar à criança da “sorte” que este tinha em sequer ter acesso àquele

tipo de tecnologia, “cujo preço iguala o rendimento com que mais de 50% da população espanhola é obrigada a viver mensalmente”.

O juiz propôs, em tribunal, que o comportamento da criança fosse seguido por especialistas para uma “correção imediata”, evitando que as suas atitudes afectem terceiros. Ainda de acordo com José Antonio Taín, a denúncia demonstra a necessidade de autoridade da criança perante a figura materna e prova que o menor sofre de “síndrome de imperador”.

Os designados “filhos imperadores” são crianças resistentes às ordens dos seus progenitores e outros responsáveis, podendo adoptar comportamentos violentos sobre os mesmos.

Polícia saudita prende mulher por vídeo usando saia

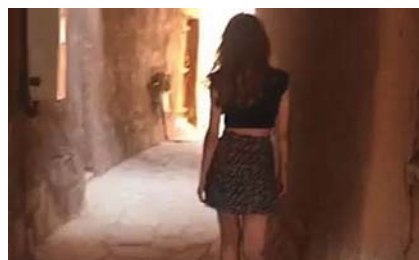
Uma mulher saudita foi presa por um vídeo amplamente partilhado na internet que lhe mostrava andando por uma rua vazia vestindo uma saia e um top, relatou na terça-feira (18) o canal de TV estatal saudita Ekhbariya.

Texto & Foto: Agências

O clipe enraiveceu alguns usuários das redes sociais no conservador reino muçulmano, que expressaram suas irritações usando a hashtag “modelo Khulood deve ser julgada” – em uma referência ao que dizem ser o usuário da mulher no Snapchat.

Muitos dos críticos compartilharam imagens do vídeo com as pernas e parte da barriga da mulher pintadas ou borradas.

No vídeo, a mulher não identifi-



cada anda sozinha por uma rua cercada por paredes de bairro, que usuários identificaram como Ushaiqir, uma vila patrimonial e destino de viagens curtas fora da capital, Riad.

“A polícia de Riad deteve a mulher que apareceu com roupas indecentes em Ushaiqir e a encaminhou para o procurador público”, relatou a Ekhbariya na sua conta oficial no Twitter, usando a popular hashtag.

Lar das cidades sagradas islâmicas de Meca e Medina, o reino segue uma interpretação estrita do Islão e requer que mulheres sauditas usem vestidos conservadores e proíbe que elas dirijam.

Sociedade

Frustrada tentativa de linchamento dum dirigente do Estado na Zambézia

Um grupo de indivíduos que fez parte da campanha de distribuição gratuita de redes mosquiteiras tentou, sem sucesso, linchar o director do Serviço Distrital da Saúde, Mulher e Acção Social no distrito de Ile, província da Zambézia, quando contestava, na residência da vítima, a exiguidade dos subsídios pagos.

Texto: Redacção

Trata-se Jaime Casamento, segundo o qual os insurrectos invadiram a sua casa e tentaram incendiá-la, com ele no interior da mesma, após derramarem gasolina por quase todos os cantos.

O acto considerado como tentativa frustrada de justiça pelas próprias mãos culminou também com a destruição dos vidros da referida propriedade.

O pior não aconteceu porque a Polícia da República de Moçambique (PRM) interveio atempo.

O grupo, às centenas, amotinou-se igualmente defronte do Serviço Distrital da Saúde, Mulher e Acção Social no Ile, reclamando o facto de os subsídios pagos serem exíguos e não corresponderem ao trabalho realizado.

Jaime Casamento disse que antes do início da campanha de distribuição de redes mosquiteiras informou aos participantes que receberiam valores, em função das tarefas dadas a cada um deles.

Alguns indivíduos alegaram que contraíram dívidas para assegurar a realização do trabalho que desempenharam, uma vez que o Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social no Ile não criou nenhuma condições para o efeito.

Na sequência da confusão instalada e tentativa de linchamento do dirigente daquele sector, sete pessoas foram recolhidas aos calabouços pelas autoridades policiais.

Geleira suíça revela corpos de casal desaparecido há 75 anos

Os corpos congelados de um casal suíço que desapareceu há 75 anos nos Alpes foi encontrado em uma geleira que está encolhendo, relatou a mídia suíça na terça-feira (18).

Texto: Agências

Marcelin e Francine Dumoulin, pais de 7 filhos, tinham saído para tirar leite de suas vacas em um campo no vilarejo de Chandolin, no distrito de Valais, no dia 15 de agosto de 1942.

“Nós passamos nossas vidas inteiras procurando por eles, sem parar. Nós pensávamos que poderíamos dar a eles o funeral que mereciam um dia”, disse a filha mais nova do casal, Marceline Udry-Dumoulin, de 79 anos, ao jornal Le Matin. “Eu posso dizer que após 75 anos de espera essa notícia me dá um profundo sentimento de calma”, acrescentou.

Num comunicado durante a noite, a polícia de Valais disse que dois corpos com documentos de identidade foram descobertos na última semana por um trabalhador na geleira Tsanfleuron perto de um teleférico de esqui sobre o resort Les Diablerets a uma altitude de 2,615 metros.

Testes de DNA serão realizados para confirmar a identidade do casal.

“Os corpos estavam deitados um ao lado do outro. Era um homem e uma mulher usando roupas datadas do período da Segunda Guerra Mundial”, disse Bernhard Tschannen, diretor da Glacier 3000, ao jornal. “Eles estavam perfeitamente preservados na geleira e seus pertences estavam intactos”.

“Nós pensamos que eles podem ter caído dentro de uma fenda, onde eles ficaram por décadas. Na medida que a geleira recuou, ela revelou seus corpos”, disse ao jornal Tribune de Geneve.

Surto de cólera dita encerramento de hotéis no Quénia

Um surto de cólera em Nairobi, capital do Quénia, já matou quatro pessoas desde Maio último e o governo ordenou o encerramento de um hotel de três estrelas e um popular restaurante como forma de controlar a propagação da doença, disse quarta-feira o Ministro da Saúde, Cleopa Mailu.

Texto: AIM

Pelo menos 79 pessoas com casos confirmados de cólera encontram-se em tratamento em várias unidades sanitárias de Nairobi e as autoridades estão a instalar outros 10 centros de tratamento para lidar com o surto, disse o governante em conferência de imprensa.

Até agora mandámos encerrar dois hotéis...e vamos continuar a fazê-lo se houver evidência de risco para a saúde pública, disse Mailu, depois de visitar alguns dos pacientes internados.

O governo, segundo Mailu, ordenou testes imediatos, nos próximos 21 dias, a cerca de meio milhão de pessoas que trabalham em estabelecimentos de manuseamento de alimentos.

Mailu acrescentou que as autoridades locais em Nairobi deverão reparar todas as sarjetas avariadas e assegurar que todos os vendedores de água e as suas fontes sejam certificados, e que não haja mais vendedores ambulantes de alimentos.

Algumas das medidas não serão agradáveis, disse.

Travar a cólera em Nairobi é fundamental, dado que este é um grande centro comercial, não só para o Quénia, como para a região.

Mailu disse ainda que a Cruz Vermelha do Quénia e o UNICEF estão a ajudar a combater a cólera, uma doença diarreica transmitida através de alimentos e água contaminada. Pode matar a pessoa numa ques-

tão de horas se não for tratada com fluidos intravenosos e antibióticos.

O Quénia já sofreu vários surtos de cólera desde 1971, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Um deles, em Março do ano passado, matou 216 pessoas e 13.000 foram hospitalizadas em todo o país.

Dois ministros, Hnery Rotich, e Adan Mohamed, receberam tratamento a sintomas semelhantes aos da cólera depois de consumirem alimentos durante um evento do governo na capital, semana passada, escreve a imprensa local.

Rotich, Ministro das Finanças, não quis comentar o assunto, e Mohamed, Ministro da Indústria, não esteve disponível.

Qatar acusa um país na origem do bloqueio de pirataria informática

O Ministério do Interior do Qatar anunciou que os especialistas que estão à procura da origem da pirataria informática que serviu de pretexto para o bloqueio ao país já sabem de onde partiu o ataque. Numa conferência de imprensa em Doha, foi explicado que o ataque à agência de notícias do Qatar (QNA) foi feito em coordenação com um dos estados na origem do bloqueio.

Texto: Público de Portugal

“Os piratas informáticos ficaram com o controlo total da QNA, incluindo as contas relacionadas com ela, os websites e as plataformas sociais”, disse o tenente-coronel Ali Mohammed Al-Mohannadi, chefe do departamento de tecnologia do Ministério do Interior, citado pela estação de televisão Al-Jazira. “Isto foi feito para fabricar notícias falsas que foram atribuídas a sua alteza o emir”.

Quando o isolamento do Qatar foi anunciado, a justificação dada pelos quatro países centrou-se em declarações do

emir Tamim bin Hamad al-Thani que, citado pela QNA, elogia o Irão, que considera o verdadeiro “poder” dentro do Islão. “Não existem razões para a hostilidade árabe face ao Irão” eram as palavras do emir, que elogiava também o Hezbollah e defendia as boas relações entre Doha e Israel.

As declarações, soube-se de seguida, eram falsas, tendo a notícia surgido por acção de piratas informáticos.

Em Junho, quatro países – Arábia Sau-

dita, Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Egipto – cortaram relações com o Qatar, acusando-o de apoiar o terrorismo e exigindo que o Governo de Doha cortasse os seus laços com o Irão e o encerramento da Al-Jazira, entre outras condições.

O Ministério do Interior do Qatar não disse qual o país envolvido na pirataria informática, mas uma notícia publicada no jornal americano The Washington Post dizia recentemente que os Emirados tinham coordenado a operação. Os Emirados desmentiram a notícia.

HRW denuncia execução de 17 pessoas em Mossul por forças iraquianas

A organização Human Rights Watch (HRM) denunciou nesta quarta-feira (19) a execução de 17 pessoas pelas forças do Exército iraquiano durante a batalha pela reconquista da cidade de Mossul.

Texto: Agências

Os corpos sem vida apareceram baleados e com os olhos vendados, segundo um comunicado da HRW. Observadores internacionais disseram à organização que, no dia 17 de julho, um merceeiro do oeste de Mossul os levou a um edifício vazio onde jaziam 17 corpos de homens descalços e ensanguentados.

De acordo com os observadores, os corpos estavam vestidos com roupas de civis e “pareciam ter tido os olhos vendados e atados”, detalhou a ONG.

O merceeiro disse aos observadores que tinha visto soldados iraquianos da XVI divisão no bairro quatro noites antes e que tinha ouvido barulhos de tiros vindos da região onde se encontra o edifício abandonado.

“Alguns soldados iraquianos parecem tão pouco preocupados pelas consequências dos seus atos que não

hesitam em compartilhar as evidências dos seus crimes em fotos e vídeos”, disse a diretora da Human Rights Watch no Oriente Médio, Sarah Leah Whitson.

Nesse 17 de julho, observadores internacionais informaram à HRW que conversaram com um oficial veterano em Mossul que disse ser a favor das execuções de suspeitos de pertencer ao grupo jihadista Estado Islâmico, “sempre e quando não os torturassem”.

A ONG indicou que o primeiro-ministro iraquiano, Haider al Abadi, não examinou nem acusou um soldado sequer por estes crimes, apesar das repetidas promessas do governante. Abadi afirmou na noite de terça-feira que as autoridades iraquianas estão investigando estes atos que ocorrem durante os combates, mas comentou que são “casos individuais”.

Após uma reunião do Conselho de Ministros, Abadi disse que “generalizar (esses atos) é inaceitável” e esclareceu que a maior parte destas ações se devem à “ignorância de alguns combatentes sobre a lei”.

Por último, destacou que alguns comunicados da HRW “encorajam terroristas a matar inocentes” e convidou a organização a averiguar “a veracidade das fontes de sua informação no Iraque”. HRW sustenta que a justiça iraquiana deveria investigar estes crimes e lembra que as execuções extrajudiciais e a tortura durante um conflito armado são crimes de guerra

. No dia 10 de julho, Abadi anunciou “a liberdade total” de Mossul, três anos após ter sido ocupada pelos jihadistas, embora os conflitos continuem na parte antiga da cidade.

Governo alemão anuncia medidas de retaliação contra a Turquia

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, Sigmar Gabriel, anunciou uma série de medidas de retaliação contra a Turquia por este país ter detido um ativista alemão dos direitos humanos. É mais uma escalada no diferendo entre os dois países aliados na NATO, depois de meses de tensão.

Texto: Público de Portugal

Sigmar Gabriel disse que a Alemanha quer conversar com os seus parceiros da União Europeia sobre as aspirações turcas de adesão ao bloco. E deixou claro que Berlim não pode continuar a garantir o investimento das empresas alemãs na Turquia.

O ministro do SPD (centro-esquerda, parceiro de coligação dos democratas-cristãos da CDU de Angela Merkel) disse que não vê que seja possível avançar com uma maior cooperação com a Turquia em matéria alfandegária e avisou os alemães para os riscos de viajarem para aquele país.

“Precisamos de uma nova política para a Turquia, temos de ir numa nova direcção. Não podemos seguir como até aqui”, disse. “Temos de ser mais claros do que até aqui, de forma a que os responsáveis em Ancara percebam que as suas políticas têm consequências”, disse Gabriel, acrescentando que outras decisões vão ser tomadas pelo Governo de Angela Merkel.

As autoridade turcas detiveram um ativista alemão dos direitos humanos que participava na Turquia num workshop sobre segurança online. No total, foram detidas mais de dez pessoas – sete foram acusadas de colaboração com um grupo terrorista e duas foram libertadas mas não podem sair da Turquia, sendo uma delas a de nacionalidade alemã.

Tiroteio perto de escolas da polícia na Costa do Marfim

Uma vaga de tiros foi ouvida partindo de uma zona perto de duas escolas de treino da polícia em Abidjan, a capital da Costa de Marfim, nas primeiras horas da noite de quarta-feira (19), disseram dois jornalistas da agência noticiosa Reuters, que testemunharam a ocorrência.

Texto: AIM

O tiroteio começou cerca das 21:00 horas locais, no bairro de Cocody, e duraram cerca de uma hora.

Seguiu-se um persistente tiroteio perto da base da brigada da polícia anti-motim, no bairro de Yopougon.

Um incidente semelhante aconteceu no passado fim-de-semana e que resultou na morte de três soldados num campo militar em Korhogo, no norte do país.

Não foram reveladas as causas nem os protagonistas do tiroteio.

Guardas prisionais terminam greve Malawi

Os guardas prisionais malawianos puseram finalmente termo a uma greve depois de o governo ter respondido positivamente às reivindicações.

Texto: AIM

O porta-voz dos serviços prisionais, Smart Maliro, confirmou o fim da greve dos guardas, dizendo que eles já regressaram aos seus postos de trabalho.

O Ministério do Interior prometeu responder com todas as reivindicações, disse Maliro.

Os guardas prisionais iniciaram a greve sexta-feira passada em protesto contra disparidades de salários para iguais categorias com os seus colegas da polícia e do departamento de migração.

Maliro não forneceu detalhes sobre o que o governo prometeu em resposta, mas disse que os grevistas mostraram-se satisfeitos.

Alguns activistas dos direitos civis alertaram que o governo pode ser obrigado a pagar avultadas somas em dinheiro de compensações depois que não libertou a tempo prisioneiros que deviam ter saído após cumprirem as suas penas.

Um total de 378 prisioneiros que beneficiaram de amnistia concedida pelo presidente Peter Mutharika não puderam sair da cadeia por causa da greve.